

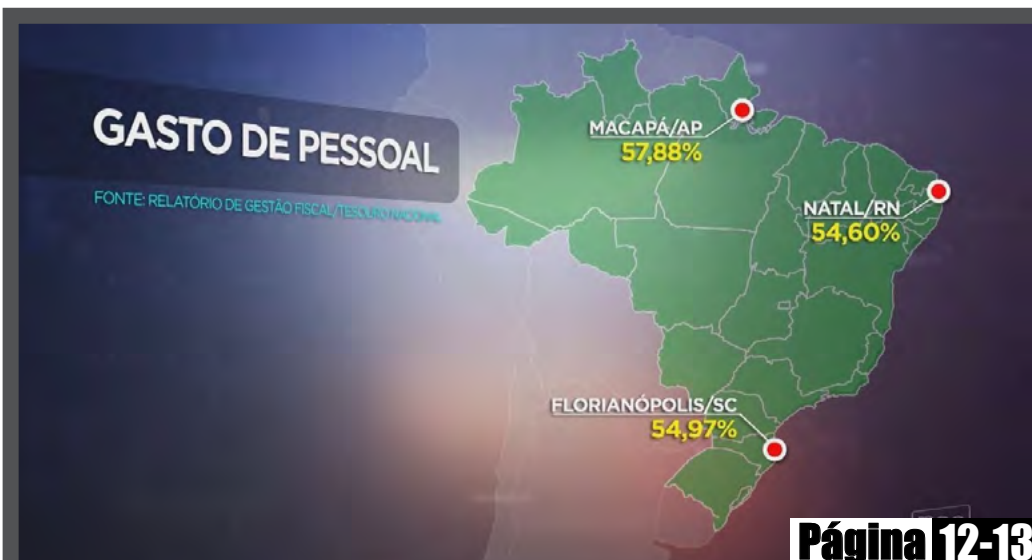
LAGOA DOS ÍNDIOS



O Governo do Amapá iniciará o processo de consulta pública para a criação de unidades de conservação de uso sustentável na Lagoa dos Índios, entre os municípios de Santana e Macapá. Serão propostos uma Área de Proteção Ambiental (APA) e duas Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).

Página 4-5

UM MOSAICO DE ÁREAS PROTEGIDAS



Página 12-13

Macapá é reincidente em não cumprir a LRF



Página 20

35 anos do Placa
Uma escola de música e cultura amapaense

Editorial

Quando se fala em preservação de uma determinada área, esta deve ser entendida como aquela área que não poderá sofrer qualquer tipo de alteração antrópica, ou seja, a área estará em regime de proteção integral. Quando se tratar de conservação, esta deve ser entendida como uma determinada área que será reservada a um regime especial de proteção diferente da anterior, neste caso já poderá haver intervenção antrópica, desde que seja de forma sustentável.

Diante do cenário mundial, onde os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos, o ar contaminado, as águas poluídas, cientistas, governo e sociedade se unem buscando uma minimização, ou para os mais otimistas, uma solução para a crise ambiental. Muitos apostam na sustentabilidade, outros na educação ambiental, mas a maioria aposta na preservação e conservação dos recursos naturais.

O Amapá é um Estado preservado e que se conserva ecologicamente e deve merecer atenção especial no contexto regional, nacional e internacional, uma vez que 62% do seu território

está sob modalidades especiais de proteção. São dezenove unidades de conservação, totalizando 8.798.040,31ha (hectares), doze das quais federais, cinco estaduais e duas municipais. São oito unidades de proteção integral e onze de uso sustentável, as primeiras ocupando quase 60% do total da área protegida.

O Amapá não pode ser ignorado quando se tratar de discutir sobre a preservação ecológica e da biodiversidade da Amazônia, pois é a unidade federativa mais conservada do Brasil. Por todos os motivos mencionados acima, o Estado ocupa uma posição desafiadora para a conservação.

De certa forma, o Amapá parece destinado a testar os limites das relações entre conservação e desenvolvimento e com aproximadamente 95% dos seus ecossistemas naturais intactos. Na medida em que 70% do território amapaense encontra-se regularizado sob alguma forma de proteção ou de restrição de uso é premente discutir como compensar a população do Amapá pelos serviços ambientais prestados pelas UCs e pelas populações tradicionais e indígenas que contribuem para esta conservação.

Deve-se fomentar atividades como transfe-

rências fiscais, formação de fundos de sustentabilidade, doações financeiras, investimentos nas próprias UCs, programas de pesquisa científica e educação ambiental, estímulos ao ecoturismo, financiamento e assistência técnica a atividades produtivas sustentáveis, marketing verde e certificação ambiental de produtos locais. Esses são alguns mecanismos, não excludentes entre si, que podem proporcionar à população amapaense um nível digno de qualidade de vida e, ao mesmo tempo, contribuir para manter a fantástica riqueza natural do Estado do Amapá. Este é um resultado da crescente manifestação de interesse sobre as UCs do Amapá e contribui para ampliar o valor a elas atribuído.

Mas o Amapá quer mais preservação e conservação, pois nesta semana o governo do Amapá iniciará o processo de consulta pública para a criação de unidades de conservação de uso sustentável na Lagoa dos Índios, entre os municípios de Santana e Macapá, capital do Estado. A área comporta uma comunidade quilombola.

A princípio a ideia é criar um mosaico de áreas protegidas na localidade, que se estendem pelos 2 municípios. Serão criadas três unidades

de conservação. A primeira seria uma APA – Área de Proteção Ambiental as outras duas unidades seriam do tipo Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), que na classificação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), também é de uso sustentável.

A preocupação maior é consultar os que ali já habitam, e mantê-los informados de que não podem expandir seus negócios e nem construir novas residências. O equilíbrio entre o homem e a natureza não pode romper-se. As comunidades ribeirinhas e indígenas instaladas devem ter prioridade e não deixar as ONGs conservacionistas decidirem sobre a sobrevivência da floresta e dos que ali residem. Eles reivindicam o direito de pescar, catar iscas e morar na região em que vivem, há décadas – no caso dos indígenas, há séculos. E porque não desenvolver o ecoturismo contemplativo, de lazer e de aventura, com observação de animais silvestres, abertura de trilhas, banhos de cachoeiras e piscinas naturais. Estaremos preservando, e o homem convivendo em paz com a natureza, e seus moradores se beneficiando do que eles escolheram para viver.



Pedro Velleda
Jornalista

Esismando

Floresta ou Lavoura?

Em 2010 escrevi um artigo para o Tribuna abordando natureza, água, desenvolvimento, e claro, a Amazônia. Oportuno compartilhá-lo novamente.

Floresta Amazônica, a mais bela e exuberante região do planeta. Uma colossal máquina natural capaz de produzir matérias primas para indústrias farmacêuticas e de cosméticos. Tudo mágico, tudo incrível. Mas é preciso refletir...

Vida e água não se concebe uma sem a existência da outra. Mares, lençóis freáticos e a chuva que cai constantemente, nos leva a pensar nesse recurso abundante e inesgotável, e que estará sempre à nossa disposição. Doce ilusão. Ledo engano. Mais de 97% da água existente é salgada, imprópria para o consumo humano e o pouco que resta é de água doce, e mesmo diante do problema da escassez, continuamos a desperdiçar esse precioso líquido. E não bastasse o desperdício, a urbanização e industrialização, contaminam a pouca água disponível. Inúmeros países do mundo já enfrentam o problema. E em poucos anos bilhões de pessoas não disporão do mínimo de água para satisfazer suas necessidades básicas. Mesmo assim, o Brasil parece não se preocupar, pois possui de 12 a 13% de toda água doce disponível no mundo. Mas esquece que o nosso principal problema é que os grandes mananciais estão localizados aqui, na região amazônica, distante dos grandes centros consumidores.

A Água, o dom da vida, que é hoje uma das maiores assassinas do mundo, matando 25 mil pessoas todos os

dias por beberem água poluída.

Ficam perguntas que não querem calar. O que pode ser feito? Evitar o desperdício e parar de poluir?

Investimentos em saneamento básico e usinas de tratamento de água, além da aplicação de pesadas multas para indústrias poluidoras poderão aliviar bastante o problema da contaminação, mas evitar o desperdício e a poluição é tarefa de cada um de nós.

A dessalinização da água do mar pode amenizar, embora possua, ainda, custos proibitivos.

A exploração racional de madeira obtém resultado 19% maior e o Manejo florestal rende mais. Mesmo assim, os madeireiros fogem dessa ideia sustentável optando pela exploração convencional, que custa muito menos.

Áreas próximas das estradas, margens dos rios e igarapés e no entorno dos cinturões das cidades e povoados concentram-se a maioria dos desmatamentos ilegais e clandestinos. E ainda as queimadas, feitas nos períodos mais secos, visando pastagens ou agricultura, completam o descontrole e a devastação, que não cessam apesar dos projetos de monitoramento aplicados pelo IBAMA.

Que futuro queremos para esse colossal ecossistema que a natureza presenteou ao mundo? Um lugar de terras devastadas e cidades miseráveis?

Hoje, vê-se a recusa do governo brasileiro em incluir a maior floresta tropical do mundo no que pode ser o mercado do futuro, a compra e venda de estoques de carbono. Países industrializados assumiram compromisso de redu-

zir suas emissões de gás carbônico no Protocolo de Kyoto, e comprar emissões economizadas no Terceiro Mundo. O governo federal não aceita incluir florestas virgens na discussão. Nas negociações internacionais, fala-se em “chantage florestal”.

Por outro lado, estão querendo colocar a Amazônia numa redoma e transformá-la numa imensa reserva natural. Alguns partidários do não-desenvolvimento da Amazônia dão prioridade absoluta à conservação do planeta Terra e chegam a considerar os seres humanos como parasitas.

Mas o não-desenvolvimento da Amazônia é totalmente inaceitável para os brasileiros dessa região. E enquanto os países industrializados do Norte não modificarem seus modos de vida e de consumo, os conselhos que prodigalizam a favor do não-desenvolvimento podem muito bem taxarem como colonialismo ecológico.

A atual política ambiental do Brasil propõe substituir o desenvolvimento a qualquer preço através do ecodesenvolvimento. Intenção louvável, mas de difícil execução, pois depende de uma reforma do regime de propriedade e do sistema agrícola a fim de diminuir a corrida de migrantes para a Amazônia.

A proteção dos recursos florestais, daqui, requer também um programa ambicioso de reflorestamento em outras regiões do país. Recuperação de terras já desmatadas e no fim do avanço da fronteira da colonização e dos novos desmatamentos.

Querem tornar a Amazônia habitável, descartando a visão colonialista de uma região produtora de recursos para o exterior, reduzindo custos sociais e ecológicos, com a melhoria das condições de vida nos centros urbanos e o controle das doenças tropicais, a começar pela malária.

São cinco milhões de km² e 20 milhões de habitantes, cobrindo mais da metade da superfície do Brasil, num calor úmido, ventos abundantes e chuvas torrenciais.

Aqui corre o gigante Amazonas, que banha um magistral laboratório da natureza. Mas não podemos sair do foco de que preservar significa mudar nossa maneira de progredir, destruindo menos os recursos naturais e distribuindo melhor os frutos do progresso entre países ricos e pobres.

Afinal, somos o segundo país em desmatamento, atrás apenas da China. E apesar disso, a floresta Amazônica continua a ser uma das maiores do planeta. Uma flora riquíssima, de mais de 30 mil espécies de plantas, que inclui um terço de toda a madeira tropical disponível no mundo.

E apesar de tudo, o ciclo se repete. A madeira desbasta a selva. O colono derruba a floresta restante para plantar suas pastagens e a agroindústria estabelece as lavouras nas terras limpas.

Somente unidos por uma mesma certeza estaremos contribuindo para a preservação da nossa maior riqueza. A floresta Amazônica.

Pulmão do mundo? Lavoura ou Floresta?

JAMILLE NASCIMENTO
Superintendente

REINALDO COELHO
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA
Diretor Administrativo

JORGE LUIZ/3590AB-AP
Advogado

PEDRO VELLEDA
Revisão

FABRÍCIO FERRARI
Diretor de Mídia
Social e Diagramação



Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense

Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.

REGIÃO DO JARÍ - Com financiamento da Afap produtor rural aumenta rebanho bovino



Da Editoria

O Instituto do Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap) entregou, na última quarta-feira (7), dez matrizes bovinas da raça Nelore de dupla aptidão (carne e leite) ao produtor rural Domingos Tomaz, da comunidade Boa Vista, distante a 45 quilômetro da sede do município de Laranjal do Jari.

Os animais, que custaram R\$ 25 mil, foram adquiridos por meio do Fundo de Desenvolvimento Rural do Amapá (Frap), gerenciado pela Agência de Fomento do Amapá (Afap). São dez fêmeas, de uma raça muito procurada para a produção de carne e leite e que darão origem a outros gados.

De acordo com o gerente regional do Rurap no município de Laranjal do Jari, Dalberto Moraes, o Frap é um estímulo do Governo do Amapá para o desenvolvimento do setor produtivo, incluindo o extrativismo, agricultura, piscicultura e pecuária. Para acessar o recurso, os produtores são orientados pelo instituto, que ajuda na elaboração do projeto, encaminha para análise da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural (SDR) e posteriormente repassa à Afap, que libera o recurso. Todos os animais adquiridos passam por vistorias feitas por profissionais especializados, até a chegada na propriedade e durante a criação.

“Uma vez que o governo paga à vista pelos animais, temos que fazer o acompanhamento antes da compra e durante a criação para garantir a boa condição desses animais. Para serem vendidos, é necessário apresentar três atestados de vacinação atualizados do gado, contra a tuberculose bovina, febre aftosa

e brucelose. A ideia é garantir aos produtores um rebanho saudável que eleve o índice da produtividade da carne e leite”, explicou o gerente.

O gerente salientou ainda que o Governo do Amapá possibilita aos trabalhadores rurais pagamento parcelado dos valores financiados, e se as parcelas forem pagas até a data do vencimento, terão 20% de desconto.

Governo entrega quadriciclos e reforça extrativismo na região do Jari

Extrativistas das reservas sustentáveis de São Francisco do Rio Iratapuru e Cachoeira de Santo Antônio, terão reforço no escoamento da produção com a chegada de dois quadriciclos na região. Os veículos foram entregues nesta terça-feira, 6, na sede do Instituto do Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap), no município de Laranjal do Jari, distante 270 quilômetros da capital amapaense. É a primeira vez que o Estado financia esse tipo de veículo no Amapá.

Os quadriciclos foram adquiridos por meio de financiamento do Fundo de Desenvolvimento Rural do Estado (Frap), através da Agência de Fomento do Amapá (Afap) no valor de R\$ 30,5 mil e ajudará na colheita da castanha, principal atividade extrativista na região sul do Amapá. Os veículos vão facilitar o acesso aos ramais, diminuindo o tempo e o esforço dos produtores da castanha do Brasil.

“Esse transporte é motivo de mudança de vida. Agora, não vou mais carregar sacas de castanhas nas costas. Com menos

peso, vou poder trabalhar mais para conseguir pagar, em dia, o financiamento. É um instrumento caro e necessário que não temos como comprar e agradeço por essa oportunidade de poder adquirir”, destacou o extrativista João Benício Gonçalves.

O outro castanheiro contemplado foi Juliel Gomes da Silva, morador da reserva sustentável São Francisco do Rio Iratapuru. Ele conta que o quadriciclo ajudará bastante no escoamento da produção dentro da floresta, que por causa da distância, se tornava difícil transportar os produtos. “A ideia de comprar o quadriciclo foi para tirar o peso das costas, pois estava sofrendo dores na coluna”, declarou.

O diretor-presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá (Rurap), Hélio Dantas, informou que recebeu dos extrativistas o projeto para aquisição dos veículos. A partir disso, encaminhou o pedido para análise da Afap que, por sua vez, liberou o financiamento através do Frap. “O governo está de portas abertas para receber as demandas de produtores de norte a sul do Amapá”, afirmou.

Castanha

O produto coletado atinge, em média, 700 hectolitros durante a safra e é processado para uso cosmético. Transformada em óleo, a castanha é comercializada por grandes empresas multinacionais.



Nas Garras do Felino



Olha o golpe

O Senador Randolfe Rodrigues tem tido eu até quem passou na porta de um órgão federal na janela de 88 a 93 conforme a EC 98 poderá vir a ser funcionário público federal. Quanta irresponsabilidade, muita gente vai se frustrar, mas quando isso acontecer ele já estará reeleito.

Mercado Persa

Cuidado galera incauta. Tem gente vendendo Xerox de documentos que pode comprovar vínculo com o Governo Federal. A decepção pode ser maior que a sua euforia momentânea.

BSB

Em Brasília com a abertura da janela para mudança de partido o leilão está correndo frouxo. Os partidos estão comprando mandato para reforçar suas bancadas e aumentar o poder de tiro nas negociações de apoio para presidência da República.

Ciro Gomes

PDT lançou candidato à presidência da República. O polêmico e falastrão **Ciro Gomes**. E agora é só aguardar a turma do PT apoiá-lo, pois Lula pelo andar da carruagem já era.

Alternativa

O Médico Cardiologista e, Deputado Estadual Furlan está propondo uma discussão que envolve os setores econômico, social e ambiental. Energia solar. Uma alternativa viável principalmente quando a energia elétrica está pelos olhos da cara.

Compromisso

Waldez Góes inaugurou escola de ensino fundamental bilíngue construída de primeira qualidade no Macapaba. Oposição! Segunda tem de novo.

Pacman

O Batoré tá com o cão em BSB. Escreveu não leu é analfabeto. Já tomou uma meia dúzia de partidos. Kaká Barbosa e o Banha perderam o PRTB do esperto Levy Fidelis. Agora o drama de Kaká é arranjar partido para entrar, já que o homem é forte.

Outra vítima

Outra vítima do Pacman foi o prefeito de Santana. Orfney perdeu o PHS para Paulo Junior e Mário Fácil.

Torcendo o Nariz

Abdon deve voltar a ocupar a cadeira de Mira Rocha, novamente afastada, na Assembleia Legislativa. Tem deputado que já torceu o Nariz. Não é por nada. Em dois meses no cargo, Abdon polemizou quanto aos gastos na obra de reforma na AL. Um assunto espinhoso para a mesa diretora...

Semáforos a rodar

Não sei qual o critério que o prefeito Clécio Luiz vem utilizando para entupir Macapá de Semáforos, mas com certeza seu planejamento (se é que existe) está deixando o trânsito da capital pior do que já é. Na Cândido do Mendes, então, a cada quarteirão existe um.

LAGOA DOS ÍNDIOS



O Governo do Amapá iniciará o processo de consulta pública para a criação de unidades de conservação de uso sustentável na Lagoa dos Índios, entre os municípios de Santana e Macapá. Serão propostos uma Área de Proteção Ambiental (APA) e duas Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE).

Um mosaico de áreas protegidas

Reinaldo Coelho

Nesta semana o governo do Amapá iniciará o processo de consulta pública para a criação de unidades de conservação de uso sustentável na Lagoa dos Índios, entre os municípios de Santana e Macapá, capital do Estado. A área comporta uma comunidade quilombola.

A área em questão possui aproximadamente 5.420 hectares e abrange ressacas dos municípios, com extensão que vai desde a Linha Verde, na zona oeste da capital, até a margem direita do Igarapé da Fortaleza, na cidade vizinha. A princípio a ideia é criar um mosaico de áreas protegidas na localidade, que se estende pelos 2 municípios.

Serão propostos uma Área de Proteção Ambiental (APA) e duas de Re-

levante Interesse Ecológico (ARIE).

Segundo a proposta, dentro desse perímetro, serão criadas três unidades de conservação. A primeira seria uma APA – Área de Proteção Ambiental – que compreenderia a própria Lagoa dos Índios, entre a Linha Verde e a Ressaca do Tacacá, atrás do Parque Zoobotânico de Macapá. As outras duas unidades seriam do tipo Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), que na classificação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), também é de uso sustentável. As duas estariam entre as margens de Santana e a Ressaca do Tacacá.

GEA e MPE/Ap

De acordo com a analista ambiental da SEMA, Isis Couto, a proposta surgiu de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado em 2017 entre o governo do Estado e Ministério Público, como forma de compensação pelas intervenções no meio am-



biente feitas nas obras de duplicação da Rodovia Duca Serra e pavimentação da Linha Verde. Segundo ela, os dois empreendimentos estariam impulsionando a ocupação do entorno da Lagoa, devido ao valor imobiliário agregado pelas duas obras. “Daí surgiu a preocupação com a degradação desse patrimônio ambiental”, reforçou.

Ela destaca que o processo de consulta pública é apenas uma das seis etapas previstas no TAC. O procedimento se dará nas formas presencial e online. Nos próximos dias, haverá duas audiências com as comunidades dos dois municípios para debater o tema: dia 13, em Macapá, em local

a confirmar; e dia 15, em Santana, na Assembleia de Deus, no Igarapé da Fortaleza.

Já no procedimento de consulta online, a população deverá responder a um questionário, que estará disponível de 13 março a 4 de abril. Por enquanto estão disponíveis o relatório técnico e o parecer, estudos que apresentam a proposta de criação da nova unidade de conservação. “De acordo com a legislação, é a população quem deve decidir, por isso, todos os cidadãos devem participar do processo”, alerta a analista ambiental da Sema.

Isis Couto destaca, ainda, que a área é importante nos aspectos ambiental e econômico. Ela lembra que por estar localizada na zona metropolitana dos dois maiores municípios do Estado, a área, caso seja transformada em unidade de conservação, deverá influenciar diretamente nos Planos Diretores de Macapá e Santana.

“Os empreendimentos já existem, sejam eles imobiliários, escolares, de





extração de argila, por exemplo, teriam que apresentar estudos, como plano de manejo, de compensação ambiental, para continuar em funcionamento. A instalação de novos empreendimentos estaria proibida a partir da implantação da unidade. Por esses motivos é que a população deve participar”, reforçou Isis Couto.

O secretário de Estado do Meio Ambiente (SEMA), Bernardino dos Santos, reforçou esse posicionamento com referência aos empreendimentos já instalados no entorno da Lagoa os Índios não serão afetados. “Alguns já entraram em entendimento com o Ministério Público Estadual, através da assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). Não temos mais como intervir nestas áreas, porém, onde ainda não aconteceram as ocupações vamos preservar”.

O titular da SEMA ressaltou o otimismo do governador Waldez Góes na implantação dessas áreas de preservação. “Sou geólogo e destaco que essa área de preservação já deveria ter ido criada há muito tempo. Porque daqui a cem anos esta área fará parte do centro urbano de Macapá e Santana. Nós precisamos tê-las preservadas. Se não teremos um Rio Tietê no centro de Macapá”.

Com referência as compensações que devem ser realizadas para quem ali já está estabelecido, só poderá

acontecer depois da criação das áreas de preservação. “Após a criação das APA e ARIE é que poderemos intervir para que possa ser feitas as compensações. Enquanto se brigava de quem era as terras (Estado, Prefeitura ou União), as pessoas foram invadindo. Não houve um controle social”.

Para os ambientalistas esse é um momento importante. “Se não fizermos isso agora vamos ter dificuldades de fazer lá na frente quando tiver invadida a área”.

Rodovia Duca Serra

Bernardino dos Santos destaca que esse será mais um dos benefícios que a Rodovia Duca Serra irá deixar, além da mobilidade urbana de Macapá e Santana que vai melhorar muito o fluxo de tráfego na Região Metropolitana. “Além da melhoria da mobilidade a criação da três Unidades de Conservação nesta área da Lagoa os Índios”.

Corredor biológico

Após a criação das Unidades de Conservação, o Estado deverá criar o Plano de Manejo para ver qual o tipo de atividade econômica pode ser feita nesta área. “Mesmo com a presença de pessoas dentro dessas áreas, inclusive de empresas oleiras, existe uma biodiversidade que precisa ser preservada. Ela dará condições desse pessoal permanecer dentro da área, mas sem

expansão. O que existe não pode ser ampliado os empreendimentos. Vai chegar um momento vai acabar essas explorações”.

Consultas

A primeira consulta está marcada para acontecer na próxima terça-feira, 13/03, às 09h00 da manhã, na Faculdade de Macapá (FAMA).

A SEMA também realizará, no dia 15/03, uma consulta no município de Santana. A reunião acontecerá na Assembleia de Deus, no bairro Igarapé da Fortaleza, às 09h00.

Há também um procedimento de consulta online, através do qual a população poderá responder a um questionário, que estará disponível de 13/03 a 04/04. Por enquanto estão disponíveis o relatório técnico e o parecer, estudos que apresentam a proposta de criação da nova Unidade de Conservação. “De acordo com a legislação, é a população quem deve decidir, por isso todos os cidadãos devem participar do processo”, lembrou o secretário da SEMA.

Área de Preservação Ambiental (APA) da Lagoa dos Índios já foi alvo de queimadas, desmatamento e caça de animais.

Ao longo das últimas décadas a Lagoa dos Índios, área de proteção de uso sustentável na Zona Oeste, vem sendo alvo de desmatamento, queimadas irregulares, caça de animais e invasões, informou a SEMA. O Ministério Público do Estado e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente vinham recebendo denún-

cias de moradores na região sobre os impactos ambientais que prejudicam a preservação do local.

De acordo com Bernardino dos Santos – Secretário de Estado do Meio Ambiente – “Nos comprometemos em fazer este projeto que inclui várias etapas até chegar homologação. Mas antes precisamos fazer a consulta pública para saber se a população de fato quer que seja criada essa unidade. É o momento de discutir que efeitos o uso dos bens naturais de forma sustentável vai beneficiar todos os envolvidos”, enfatizou.

A criação da unidade de conservação vai incluir, além da Área de





Direito Eleitoral

Besaliel Rodrigues



Os dez principais temas jurídicos das Eleições Gerais de 2018

Encontram-se disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral – www.tse.jus.br – as dez principais resoluções eleitorais contendo o detalhamento normativo das eleições deste ano de 2018, aprovadas recentemente.

Os temas das resoluções aprovadas são os seguintes: (1) calendário eleitoral das Eleições de 2018; (2) atos preparatórios para a eleição; (3) auditoria e fiscalização para as eleições; (4) cronograma operacional do cadastro eleitoral para as eleições; (5) pesquisas eleitorais; (6) escolha e registro de candidatos; (7) propaganda eleitoral, uso e geração do horário gratuito e condutas ilícitas em campanha eleitoral; (8) representações, reclamações e pedidos de direito de resposta; (9) arrecadação e gastos de recursos por partidos políticos e candidatos e prestação de contas; e (10) modelos de lacres de segurança para urnas e envelopes.

As resoluções aprovadas pelo TSE regulamentam as regras da legislação em vigor e servem de balizas que os candidatos devem respeitar para não incorrerem em sanções de ordem eleitoral.

As Eleições de 2018 vão ocorrer no

dia 7 de outubro, em primeiro turno, e no dia 28 de outubro, nos casos de segundo turno. Os eleitores votarão no próximo ano para eleger o presidente da República, governadores de estado e do Distrito Federal, senadores (2 vagas por estado), deputados federais e deputados estaduais ou distritais.

A relator das resoluções foi do vice-presidente e, agora, recém empossado presidente do TSE, ministro Luiz Fux. Ele ressaltou, na sessão, que a Corte tem até 5 de março do ano das Eleições para expedir todas as instruções sobre o pleito. Essa norma consta do artigo 105 da Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997).

O ministro destacou que todas as resoluções aprovadas podem, até o fim desse prazo, ser objeto de ajustes e aperfeiçoamento. Ele informou que será realizada audiência pública e feita uma resolução específica sobre o voto impresso, porque ainda há questões orçamentárias e tecnológicas sobre o tema.

“O voto impresso vai ser objeto não só de uma audiência pública própria como também de uma resolução própria, porque talvez seja uma das inovações mais expressivas dessa eleição. Vamos ter que ter a anuência

dos partidos, de outros membros do Poder [Público] e compatibilização orçamentária. Dessa forma, são várias questões que queremos debater para atender os anseios da coletividade”, explicou Fux.

O ex-presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes, afirmou que, quanto à impressão do voto [que não será disponibilizado para o eleitor, mas que servirá de suporte a eventual auditoria], “temos uma situação bastante delicada”. “Estamos fazendo a licitação para a feitura das impressoras [que serão acopladas em urnas]. Há limitações técnicas para o atendimento para aquilo que está na lei, o que já deixei claro para as autoridades do Congresso Nacional”, informou Gilmar Mendes.

“Portanto, vamos, de fato, fazer uma licitação para 30 mil urnas. É essa a possibilidade de que dispõe o Tribunal, que terá que adaptar, portanto, as seções [eleitorais]. Nós temos limites orçamentários. Mas, mais do que isso, há problemas técnicos muitos sérios. Os próprios técnicos torcem para que não haja atrasos como os que já acostumamos a ter no sistema como um todo. O que mais dá problemas nas nossas máquinas hoje é a impressão. A lei não

estabelece uma gradação, o que permite leituras razoáveis [quanto à implantação da impressão do voto], uma que tem que ser implementada de maneira gradativa”, ponderou o presidente do TSE, assim como ocorreu com a própria urna eletrônica, gradativamente implantada no decorrer de sucessivas eleições.

O ministro Luiz Fux disse que as resoluções, elaboradas após reuniões em que colaboraram ministros e assessores do Tribunal, tiveram por norte “a sensibilidade do pleito que se avizinha e uma exigência extremamente significativa da transparência da Justiça Eleitoral”.

Fux fez menção ao conjunto de sugestões apresentadas pelos participantes do ciclo de audiências públicas e que foram acolhidas. E disse que apresentou justificativa para cada sugestão que foi rejeitada, no caso, por ilegalidade, por extrapolar o poder regulamentar da Corte ou por impossibilidade de inovação do ordenamento jurídico, entre outros motivos. O ciclo de audiências foi aberto para receber as contribuições de partidos políticos, Ministério Público, instituições, advogados e sociedade sobre os temas que fariam parte das resoluções. Fonte: www.tse.jus.br.

TRE-AP NO TRIBUNA

Eleições 2018

Mulher: Elas representam apenas 52% do eleitorado brasileiro

Dados estatísticos da Justiça Eleitoral mostram que 52% do eleitorado brasileiro é formado por mulheres, somando 77.076.395 até fevereiro deste ano.

A maioria, que representa 18.710.832 mulheres, está na faixa etária de 45 a 49 anos. Em seguida, aparecem as mulheres de 25 a 34 anos, que somam 16.241.206. Já em terceiro lugar aparece a faixa etária de 34 a 44 anos, somando 15.755.020 eleitoras.

Os números mostram que essas mulheres estão em plenas condições de exercer a soberania popular prevista na Constituição Federal de 1988, que define a possibilidade de votar e se candidatar nas eleições como um valor igual para todos.

No entanto, os dados estatísticos também mostram que o número de candidatas mulheres é desproporcional ao número de mulheres politicamente ativas no país, ou seja, aptas a votar e a serem votadas.

Cota mínima

Nas últimas eleições municipais, em 2016, apenas 31,89% dos brasileiros que se candidataram eram mulheres. A primeira vez que as candidaturas femininas alcançaram 30% do total de candidaturas de um pleito no país foi nas eleições de 2012. Entretanto, desde 2009, a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) estabelece, em seu artigo 10, que, nas eleições proporcionais (para os cargos de deputado federal, estadual e distrital e de vereador), “(...) cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo”. Ou seja, mesmo após sete anos da criação das chamadas “cotas de gênero”, o número de mulheres candidatas alcançou pouco mais que o mínimo exigido.

Fraudes e candidatas laranjas

Com a obrigatoriedade, surgiu também outra questão: as chamadas “candidatas laranja”. Em 2016, mais de 16 mil candidatos terminaram a eleição sem ter recebido sequer um voto, ou seja, nem o próprio candidato votou em si, mesmo concorrendo

com o registro deferido.

Desse total de candidatos sem votos, 14.417 eram mulheres e apenas 1.714 eram homens, o que levou o Ministério Público Eleitoral a orientar os procuradores eleitorais a apurar a veracidade das assinaturas e documentos que constam do processo de registro de candidatura. Em caso de comprovação de irregularidades, os responsáveis por esses registros podem responder por falsidade ideológica. Ocorre que muitas mulheres nem sabiam que eram candidatas.

Ainda em relação a 2016, do total de 5.568 municípios, em 1.286 cidades não houve nenhuma mulher eleita para o cargo de vereador. Além disso, apenas em 24 municípios as mulheres representam a maioria dos eleitos para o legislativo municipal.

Uma das saídas para solucionar esse desequilíbrio na disputa seria os partidos assegurarem que homens e mulheres disputassem eleições com igualdade efetiva de chances. Para tanto, é necessário que as

legendas incentivem as mulheres a se candidatar e também invistam em suas candidaturas, oferecendo verbas para campanha, tempo de propaganda no rádio e na televisão, entre outras garantias de espaço dentro das agremiações.

De acordo com a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, “o Brasil, apesar de ser um país democrático, com uma ampla participação feminina, está muito atrás de muitos outros países na nossa região e no mundo no tocante à participação das mulheres no Parlamento”.

Na sua opinião, este é um nicho da atuação na área eleitoral que precisa ser corrigido e incentivado. “Queremos mais mulheres na política”, disse ela ao destacar que as mulheres podem contribuir muito nessa área.

Confira os dados do eleitorado por sexo e faixa etária.

<http://www.tse.jus.br/.../estatistica-do-eleitorado-por-sexo-...>

Com informações do TSE e Tribunal Regional Eleitoral do Amapá

A escola com classes bilíngues é um projeto do Governo do Amapá, realizado em parceria com a Embaixada da França no Brasil

Da Redação

Os estudantes da rede estadual de ensino público ganharam a primeira escola com classes bilíngues do Amapá, nesta terça-feira, 6, com a inauguração da Escola Professora Marly Maria e Souza da Silva, localizada no Conjunto Habitacional Macapaba, zona norte da capital. A escola com classes bilíngues é um projeto do Governo do Amapá, realizado em parceria com a Embaixada da França no Brasil, e busca proporcionar aos estudantes o ensino das disciplinas nas línguas portuguesa e francesa. A instituição é a quarta do país a lecionar em dois idiomas.

A escola faz parte dos equipamentos sociais previstos no projeto do Conjunto Macapaba, que não foram concluídos na gestão passada. Além da escola Marly Maria, o Governo do Amapá entrega, nos próximos dias, a segunda escola de ensino fundamental II e médio Professor Antônio Munhoz Lopes, que atenderá mais 550 alunos. Ainda este ano, o Estado deve entregar uma creche com capacidade para 400 crianças. Somente na educação, com as duas escolas e a creche, o governo investirá aproximadamente R\$ 12 milhões.

O evento de inauguração contou com a participação do ministro conselheiro da embaixada francesa, Gilles Pecassou, que atualmente é o responsável pelos os diálogos políticos envolvendo as cooperações transfronteiriças entre a França e o Brasil. “A inauguração dessa escola é um símbolo do que nós podemos fazer em parceria entre o Brasil e a França, especialmente, porque envolve os jovens, que são os atores do amanhã”, destacou o ministro.

Ao entregar a instituição de ensino aos moradores do Macapaba, o governador Waldez Góes ressaltou a importância de estreitar os laços com a o território francês. “Essa é a primeira escola bilíngue do Amapá e que vai trazer um diferencial muito grande para a comunidade. Primeiro na simbologia da relação transfronteiriça e, segundo, na preparação das nossas crianças e jovens para que a gente avance ainda mais, seja na cultura ou economia, na relação com a comunidade francesa”, avaliou.

Para a secretária de Estado da Educação (Seed), Goreth Sousa, a primeira escola bilíngue do Estado representa um marco na

educação amapaense. “A escola bilíngue representa um ensino inovador que atende às necessidades dos estudantes e do mundo globalizado. Estamos em festa com essa oportunidade dada às nossas crianças, que terão muito mais chances no futuro mercado de trabalho profissional”, enfatizou.

O Governo do Amapá já apoia e fomenta a difusão da cultura francesa na região, por meio do Centro de Língua e Cultura Francesa Danielle Mitterrand e do Centro Cultural Franco-Amapaense. Para a dona de casa e moradora do conjunto Macapaba, Mônica Gama, 34 anos, esta será mais uma oportunidade para o conhecimento da cultura francesa. Ela reconhece a importância de saber um segundo idioma e a cultura de outros países. Por isso, está animada com o ensino que a filha Ágatha Ferreira, 8 anos, irá receber na escola Marly Maria. “Dar essa oportunidade para os nos-



ca de 200 estudantes do 1º ano, terão aulas de língua francesa, duas vezes na semana e, ainda, as disciplinas de matemática e ciências lecionadas, também em francês. A escola inicia as atividades com cinco turmas atendidas com o modelo de ensino bilíngue, o qual será expandido gradativamente para todas as séries. As aulas iniciam-se na próxima segunda-feira, 12.

Ensino bilíngue



ossos filhos aprenderem outra língua é muito importante e, atende aos nossos anseios de uma escola bonita e preparada para ensinar com qualidade. Adorei a novidade de ser uma escola bilíngue”, declarou.

A escola Marly Maria atenderá 900 estudantes de manhã e de tarde, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. Este ano, cer-

A metodologia do ensino bilíngue permite que o estudante aprenda dois idiomas no seu dia a dia, na forma falada e escrita, por meio de seminários; trabalhos em grupos; conversas individuais com o professor; recursos didáticos; entre outras atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. A formação bilíngue visa desenvolver todos os aspectos da língua francesa: gramática, conversação e interpretação o levando o estudante ao pluralismo cultural e à diversidade linguística.

A iniciativa vai capacitar o estudante para que ele domine a língua francesa, desde os 6 anos de idade e, utilize desse conhecimento para o seu desenvolvimento social e crescimento profissional. Especialmente, porque o Amapá faz fronteira com a Guiana Francesa e, desde março de 2017, estão ligados pela Ponte Binacional ao norte do Estado.

Além dos aspectos linguísticos do idioma estrangeiro, os estudantes também

aprenderão sobre a cultura francesa estimulando o conhecimento e o respeito a outro modo de ser e de viver. A expectativa é que, no futuro, os estudantes do Amapá possam realizar intercâmbios em países que adotam a língua francesa como idioma oficial. O objetivo é proporcionar uma formação acadêmica, atendendo as competências e habilidades exigidas no mundo globalizado.

Professores preparados

O ensino e a aprendizagem bilíngues deverão ocorrer em situações significativas de uso linguístico e cultural, de forma contextualizada. Para isso, a Seed selecionou professores e gestor escolar com domínio na língua francesa para atuarem nas classes bilíngues.

E, também, o governo do Estado, em parceria com a Embaixada da França, já ofertou curso de formação para professores amapaenses em Paris, capital francesa, e outros em Brasília (DF), ao longo de 2017. A expectativa é ter o maior número possível de profissionais capacitados garantindo, assim, a melhor formação escolar como um todo.

Equipamentos sociais

O Conjunto Habitacional Macapaba teve a sua primeira etapa entregue em 2014, sem os aparelhos sociais previstos no projeto. Junto com as unidades habitacionais, deveriam ter sido entregues, aos moradores, duas escolas de ensino fundamental; uma escola de ensino infantil (creche); um centro integrado de segurança pública; um terminal de transporte público; uma unidade básica de saúde e dois centros de produção. Mas, nada disso aconteceu.

Somente com o apoio da Justiça Federal, a atual gestão conseguiu, junto à empresa construtora e à Companhia de Água e Esgoto do Amapá (Caesa), refazer o sistema de tratamento de água e esgoto que, antes, sequer atendia os moradores da primeira etapa. Foram necessários grandes esforços, para começar a fazer as entregas dos aparelhos sociais e dar mais qualidade de vida e dignidade aos moradores do Macapaba.



REFIS DO IPVA

IPVA EM DIA,
CIDADES COM
MAIS MELHORIASÚLTIMA
OPORTUNIDADE

ATÉ

28

DE FEVEREIRO

PARCELAMENTO
EM ATÉ

24x

TAXAS DO DETRAN
EM ATÉ

12x

100%

DE DESCONTO EM
JUROS E MULTAS

Para solicitar, procure uma unidade do Super Fácil levando os documentos do seu veículo e um documento de identidade com foto. Parcele seu IPVA atrasado e aproveite os benefícios exclusivos!

www.amapa.gov.br
[f governo.ap](https://www.facebook.com/governo.ap) [@governoamapa](https://www.instagram.com/governoamapa)


AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Cuidando da nossa Gente

2º Caderno



Macapá é reincidente em não cumprir a LRF



Em 2014 eram 2.022 cargos em comissão, nos 16 municípios do Amapá. Já em 2015 surgiu 2.520 comissionados. No município da capital (Macapá) as nomeações saltaram de 966 em 2014 para 1.411 no ano de 2015.

Você é um analfabeto digital?

Da Editoria

Se você é daqueles que, quando o computador apita, apita junto, trate de resolver logo sua incompatibilidade tecnológica. Ela vai pesar cada vez mais contra você.

A alfabetização tradicional começa na sala de aula. A proficiência digital também. Todos concordam: escola que é escola tem tecnologia. Tem computador. Virou até assunto de campanha eleitoral. Na recente disputa pela Prefeitura de São Paulo, a atual prefeita, Marta Suplicy, deu ênfase à democratização do acesso à internet. Argumentou que a familiaridade com o uso de programas de computador e com a navegação na web são fundamentais para que o cidadão possa competir no mercado de trabalho.

Analfabetismo digital é uma expressão relativamente nova, e não se associa às letras, mas sim a exclusão digital. Tempos modernos exigem comportamento moderno e até mesmo o aprendizado de novas teorias e tecnologias. A ponto de um autor do quilate de Gilberto Dimenstein criar esta nova categoria de analfabetos funcionais, o “analfabeto digital”.

Hoje em dia, dados os avanços tecnológicos, é fundamental que todos tenham acesso a terminais de computadores e saibam operar com alguns sistemas básicos que permitem, com grande velocidade e eficiência, digitar textos, fazer cálculos, trabalhar com imagens e gráficos, elaborar planilhas de contas, etc., etc.

Não cabe resistir ao avanço da tecnologia nesta dimensão, naturalmente. Contudo, vivemos tempos difíceis, de crises em múltiplos planos, o que pode fazer com que, sob a falsa argumentação de que faltam recursos, prive-se o pro-



fissional de uma ferramenta hoje básica para que possa trabalhar e assim deixe o empresário ou administrador de ganhar em eficiência e até em lucratividade prática “porque precisava economizar” e economiza privando o profissional de ferramentas de trabalho. Guardadas as devidas proporções, fazer isso hoje é como, no início da Revolução Industrial, deixar de prover os camponeses com pás e enxadas metálicas sob a argumentação de que deveriam fazer como seus antepassados e utilizar os mesmo instrumentos de madeira do tempo feudal. Naturalmente, quem assim se posicionou frequentemente faliu diante do avanço da mecanização, da tecnologia ascendente no ocidente.

Hoje, mesmo que abstraíamos a questão da lucratividade ou da competitividade, cerne da mentalidade capitalista, burguesa, temos de ceder aos avanços tecnológicos em nome da pura e simples eficiência. A internacionalização das decisões em informática descentraliza e faz com que todos os países do mundo estejam inseridos no contexto. As exceções, que sempre existem, são muito poucas. Mais óbvios os casos de Cuba e Iraque, ambas nações há anos sofrendo alguma espécie de bloqueio - provisório por definição que quando o bloqueio acabar

ambas as nações serão também inseridas no contexto.

Invasão de privacidade

“Me adiciona no Facebook” ou “me segue no Twitter”. Hoje, essas frases são tão comuns de se escutar quanto “anota o meu telefone” já foi um dia, principalmente entre os mais jovens. Segundo levantamento do Ibope, em agosto 27,8 milhões de brasileiros com até 34 anos navegaram por sites de relacionamento. Entre os que não participam, ainda existe no país a questão do acesso à internet ser excludente, mas alguns, por opção, preferem levar a vida desconectados.

A invasão de privacidade foi o principal motivo que levou a produtora cultural Marcelle Machado, de 29 anos, a abandonar o Facebook. No ano passado, a jovem se envolveu com uma pessoa que vive fora do país e fotos e comentários postados na rede social começaram a prejudicar o relacionamento.

“Em julho decidi sair do Facebook. O engraçado é que o meu namoro terminou no mesmo dia, porque a gente usava a rede para se comunicar”, conta.

Marcelle diz não se arrepender da decisão. Segundo ela, agora está bem mais próxima dos amigos. Em vez da superficialidade de postagens e mensagens, ela precisa telefonar ou marcar encontros para colocar o papo em dia. Porém, uma funcionalidade do Facebook faz falta:

“Lembrar os aniversários dos amigos. Dos mais próximos eu sei de cabeça, outros eu anotei na agenda, mas já esqueci o aniversário de algumas pessoas”.

O funcionário público Dagoberto Heg, de 34 anos, só mantém contato pela internet por e-mail. E, mesmo assim, porque é “necessário”. Facebook e Twitter não fazem parte do vocabulário do jovem, que, nadando contra a sua geração, prefere não expor sua vida aos curiosos de plantão.

“Até a minha mãe tem Facebook. Por um lado é legal, conecta as pessoas, mas não é porque alguém estudou comigo na quinta série que a gente tem algum vínculo. Com os meus amigos eu mantenho um contato mais profundo”, diz.

Uso de tecnologia gera status

Averso à tecnologia, Heg também

não possui smartphone. O computador, usa “mais do que gostaria”. Preocupado com a privacidade, principalmente após os escândalos de espionagem que envolveram grandes empresas de tecnologia, o jovem considera “estranho” o comportamento das pessoas de colocarem em público informações pessoais.

— É assustador! O

risco é muito grande e não compensa os benefícios.

Apesar disso, reconhece algumas desvantagens da escolha de se manter isolado virtualmente. A principal é ficar por fora de eventos culturais que são divulgados apenas pelas redes sociais. A falta de um canal para manter informados parentes distantes também é citada.

A administradora Simone Vieira, de 36 anos, está passando por essa transição agora. Cansada da “fofoca virtual”, ela resolveu encerrar sua conta no Facebook no mês passado. Natural de Itapetecica, em Minas Gerais, ela teme sentir falta do contato com a família, mas, ao menos até agora, está gostando da sensação de liberdade.

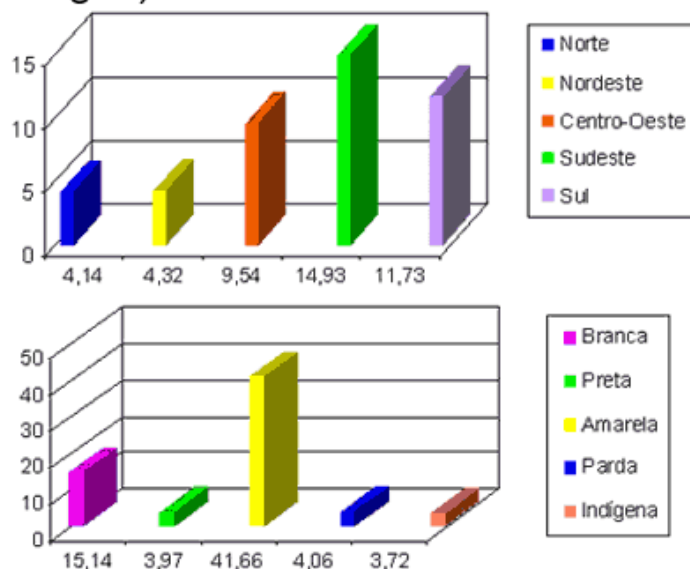
— A primeira coisa que eu fazia quando ligava o computador era entrar no Facebook. Agora estou mais leve, tranquila. Dedico mais tempo à leitura, o que eu não fazia muito.

O Brasil é o segundo país do mundo em número de usuários do Facebook, com 47 milhões de internautas que acessam a rede todos os dias, atrás apenas dos EUA, onde a rede social foi criada. O doutor em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e consultor de mídias sociais Jonatas Dornelles diz ser difícil encontrar uma pessoa que tenha acesso a computador e internet e que não esteja em redes sociais. Em suas pesquisas, ele percebeu que usar mídias sociais gera status; mas abrir mão delas também é uma forma de afirmação social:

— Não é só porque lançam um celular mais moderno que a pessoa o troca a cada seis meses. Existe um status em usar um modelo ou marca que determinadas pessoas estão utilizando. Em nossa cultura, fortemente ligada à tecnologia, a escolha de alguma rede social se transforma em um simbolismo identificável.

Dornelles explica que as redes sociais criaram uma nova forma de sociabilidade e abrir mão dessa ferramenta pode dificultar o processo de interação com outras pessoas. Desde ficar sem ver uma foto, não participar de uma discussão ou perder um evento, as desvantagens são muitas.

Mapa da exclusão digital (fonte: Fundação Getúlio Vargas)



Os gráficos acima mostram a proporção da população que tem acesso a computador em função da região de origem e da cor (fonte: Mapa da exclusão digital / FGV - Lázaro Chaves)

França quer aumentar a presença de amapaenses em universidades do país

Da Editoria

Devido a fronteira com a Guiana Francesa, departamento ultramarino da França, nos últimos anos o Amapá vem fortalecendo as relações com o país europeu em diferentes setores, um deles é a educação. Neste sentido, um dos objetivos da Embaixada da França é ampliar o número de estudantes amapaenses em universidades francesas. O tema foi um dos assuntos abordados nesta terça-feira, 6, durante um encontro no qual o governador do Amapá, Waldez Góes, acompanhado da equipe de governo, recebeu o ministro conselheiro da Embaixada da França, Giles Pecassou, e o conselheiro de cooperação e ação cultural adjunto e diretor adjunto do Instituto Francês do Brasil, Olivier Giron. Esteve presente também o Pró-reitor de Relações Interinstitucionais da Universidade Federal do Amapá (Unifap), Paulo Pelegrino.

Durante o encontro, os representantes da Embaixada da França destacaram que, para alcançar o objetivo de aumentar a participação de estudantes amapaenses em instituições francesas, é necessário ampliar a cooperação já existente entre o Amapá e o país europeu, o que pode ser efetuado por meio de bolsas de estudos, financiamentos e parcerias com universidades da França, como a Université de Guyane, na Guiana Francesa.

De acordo com a chefe da divisão de Extensão da Universidade do Estado do Amapá (Ueap), Suelen Félix, um dos motivos que podem dificultar o intercâmbio é a falta de um local de aplicação do teste de proficiência em francês, exame que comprova os conhecimentos na língua e é exigido por algumas das instituições de ensino do país. Atualmente, para realizar o teste, os amapaenses precisam se deslocar a Belém, no Pará, cidade que possui uma unidade da Aliança Francesa, instituição reconhecida pelo Ministério da Educação Nacional na França a aplicar as provas para as certificações de proficiência.

Uma das possibilidades levantadas pela Embaixada da França foi a de capacitar professores do curso de Letras/Francês da Ueap para que eles possam



aplicar o teste. A capacitação poderia ser ofertada por profissionais da Aliança Francesa. Pecassou e Giron destacaram, ainda, que a intenção é aproximar a Université de Guyane das instituições de nível superior do Amapá, para promover o intercâmbio entre alunos de ambos os países.

Ainda no setor educacional, a Embaixada da França destacou o apoio que oferecerá à Escola Professora Marly Maria e Souza da Silva, localizada no Conjunto Habitacional Macapaba, zona norte da capital, primeira escola com classes bilíngues no Amapá. “O governo francês auxiliará com materiais didáticos, pedagógicos e formação dos professores”, afirmou Giron. Os representantes da Embaixada da França também destacaram outras iniciativas voltadas aos estudantes brasileiros, como o Programa Férias-Trabalho, cujo objetivo é permitir que jovens franceses e brasileiros de 18 a 30 anos possam passar um ano no outro país vivenciando sua cultura, com a possibilidade de trabalhar no local.

Para a secretária adjunta de Políticas da Educação, da Secretaria de Estado de Educação (Seed), Dina Melo, o momento representa a intenção que o Governo do Amapá possui em ampliar a cooperação entre os países, em especial no setor educacional. “Temos a fronteira com a Guiana Francesa, que dá acesso à França como um todo, então, precisamos estreitar esta relação e buscamos fazer isso ao oferecer aos nossos alunos, com o ensino da língua e da cultura do país vizinho”, afirmou.

Waldez Góes destacou que o encontro discutiu assuntos que são vistos como prioritários para o Amapá e para a França. “Neste contexto, foi possível fortalecer as discussões relacionadas às iniciativas transfronteiriças nas áreas de Educação, Ciência e Tecnologia e Pesquisa, setores que o Estado já vem trabalhando com a França, prova disso é a inauguração da primeira escola bilíngue do Amapá”, afirmou o governador.

Outro assunto discutido no encontro foi o incentivo à pesquisa científica. Os representantes da Embaixada da França destacaram a importância do fortalecimento do Guyamazon, um programa franco-brasileiro de cooperação científica e universitária que envolve as fundações de amparo à pesquisa do Amapá, Amazonas, Maranhão e Pará.

Pesquisa Científica

No Amapá, o Guyamazon é coordenado e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amapá (Fapeap). Várias instituições do Estado já foram beneficiadas pela iniciativa, como o Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá (Lacen) e a Ueap.

Outro ponto abordado foi a possibilidade de que uma empresa de aviação brasileira possa ofertar opção de voo entre Macapá e Caiena, oferecendo mais alternativas para comércio e

turismo a brasileiros e franceses. Góes ressaltou que o Estado avalia uma alternativa para auxiliar neste processo.

Meio ambiente

As questões ambientais foram outro ponto que recebeu destaque durante o encontro. Um dos assuntos abordados foi a possibilidade de construir um aterro sanitário que atenda as cidades fronteiriças de Oiapoque, no Amapá, e Saint-Georges, na Guiana Francesa, a iniciativa atenderia os moradores que vivem na região, contudo, depende de questões legislativas de ambos os países. Os representantes da Embaixada da França destacaram que o assunto pode ser sugerido à Agência Francesa de Desenvolvimento, órgão do governo fran-



cês voltado para a cooperação financeira com o setor público de outros países.

Reunião Transfronteiriça

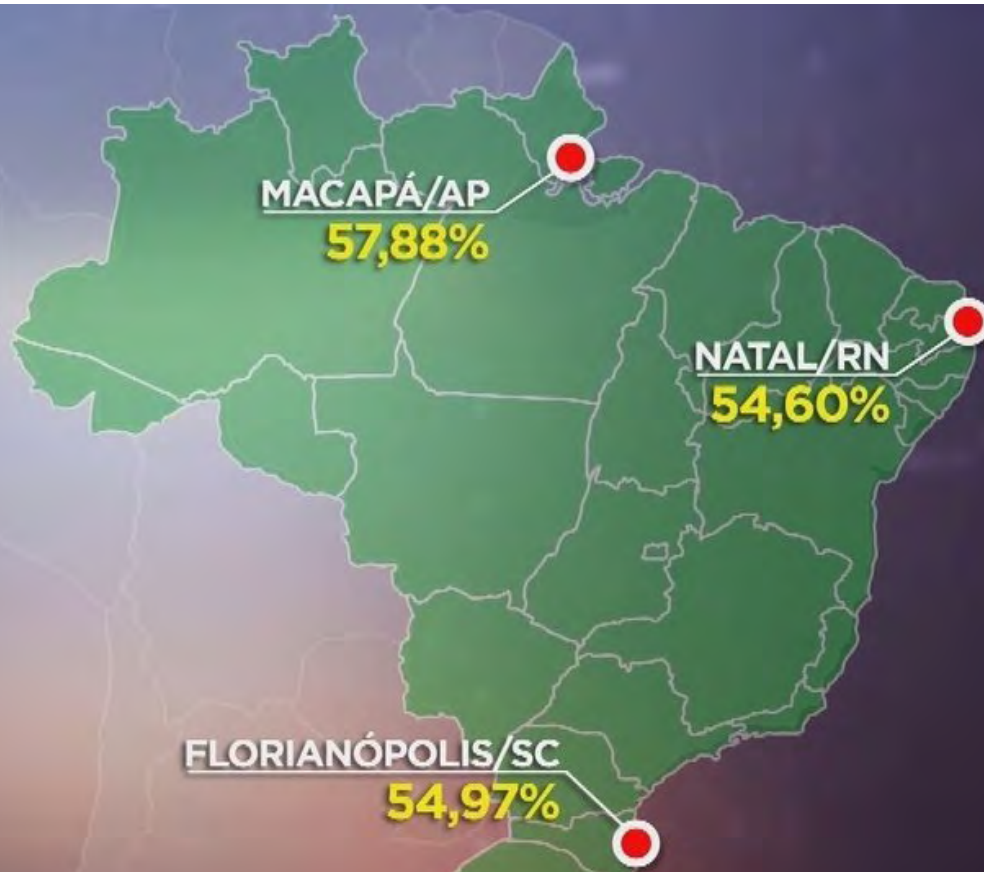
Waldez Góes e os representantes da Embaixada da França destacaram que as discussões sobre a cooperação bilateral serão ampliadas durante a XII Reunião de Comissão Mista Transfronteiriça (CMT), prevista para ocorrer nos dias 4 e 5 de junho de 2018. Trata-se de um evento anual que visa reforçar a atratividade entre os dois países. Nos próximos dias, o governador do Amapá irá ao Ministério das Relações Exteriores, o Itamaraty, em Brasília para oficializar a proposta de realização do encontro.



Macapá é reincidente em não cumprir a LRF

GASTO DE PESSOAL

FONTE: RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL/TESOURO NACIONAL



Em 2014 eram 2.022 cargos em comissão, nos 16 municípios do Amapá. Já em 2015 atingiu 2.520 comissionados. No município da capital (Macapá) as nomeações saltaram de 966 em 2014 para 1.411 no ano de 2015.

Reinaldo Coelho

Apesar de o Brasil ter uma das maiores cargas tributárias do mundo, o ajuste das contas públicas passou a ser o principal problema econômico do país. Diversos estados e municípios estão à beira da insolvência, tendo como agravante o fato de que já estão descumprindo os limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. Isso significa que, além dos riscos fiscais, há riscos sociais e político-institucionais.

Infelizmente o Tribuna Amapaense vem apresentando semanalmente denúncias dos macapaenses contra a atual administração do município de Macapá, são denúncias políticas, de administração relapsa, de não cumprimento das promessas e o pior da má administração dos recursos públicos municipais. E o assunto, como dizia os antigos, vem caindo no “ouvido mouco” do Ministério Público Estadual, quando se trata do assunto é a atual gestão macapaense e dão de ombros à vontade e à necessidade da população.

Não é muito fácil entender o que se passa na cabeça dos gestores públicos, aqueles que teoricamente deveriam traduzir na condução da máquina pública a vontade daqueles e daquelas que estão sob sua gestão. E, por certo, os macapaenses teriam o apoio do filósofo francês Voltaire, que afirmou que a “política tem a sua fonte na perversidade, e não na grandeza do espírito humano”.

As denúncias apresentadas sempre fo-

ram baseadas em fatos, fotos e dados estatísticos apresentados por órgãos fiscalizadores e, principalmente, pelo cidadão. Desde sua primeira eleição, em 2012, Clécio Luís vem produzindo escândalos, com seus auxiliares diretos se envolvendo em tramoias financeiras, com recursos federais e do próprio município.

1ª Gestão – Inchaço na folha de pessoal

Em 2016 um artigo titulado “2016, ano de maquiagem, do analista e articulista do Tribuna Amapaense, Adrimauro Gemaque, o inchaço da folha de pagamentos dos municípios e Macapá estava entre os municípios que descumpriram da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

... Nos últimos dez anos o funcionalismo municipal cresceu 37,4%. Em 2015, esse número atingiu a marca de 6,5 milhões de pessoas. Tanto é assim que o percentual de servidores municipais passou de 2,6% para 3,2% da população. Trata-se de uma perigosa tendência seja pelo aspecto fiscal, seja porque esse inchaço da máquina pública local não representou melhora na qualificação técnica das prefeituras.

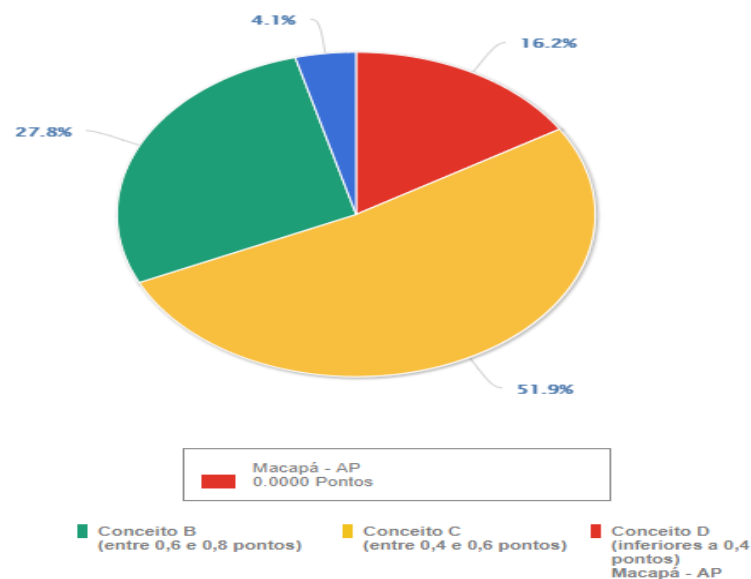
Aqui no Amapá também não foi diferente, o número de servidores municipais aumentou no mandato dos atuais prefeitos, em 2013 eram 18.166 e 2015 fechou com 20.223, isto representou um aumento médio de 10,17%.

PANORAMA REGIONAL

IFGF GASTOS COM PESSOAL: REGIÃO NORTE (2016)

DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO IFGF GASTOS COM PESSOAL NA REGIÃO

291 MUNICÍPIOS



Os prefeitos ainda foram responsáveis por aumentar em 498 a quantidade de nomeações em cargos comissionados na administração municipal. Em 2014 eram 2.022 cargos em comissão, nos 16 municípios do Amapá. Já em 2015 atingiu 2.520 comissionados. No município da capital (Macapá) as nomeações saltaram de 966 em 2014 para 1.411 no ano de 2015. ...

Essas informações estão baseadas no estudo denominado Panorama da Crise, elaborado pela Confederação Nacional dos Municípios-CNM, com base no ano de 2014, que aponta o elevado número de municípios que estão comprometendo a Receita Líquida (RL), acima do estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – que é a Lei Complementar nº 101/2000 com o pagamento de pessoal.

A LRF tornou impositivo o acompanhamento da despesa com pes-

soal realizada nas esferas de governo. De acordo com art. 18, da Lei nº 101/2000, o limite estabelecido para os municípios é até 54% da RL com o pagamento de pessoal. O estudo, porém, mostra que lei não vem sendo respeitada pelos gestores municipais Brasil afora. E a realidade aqui no Amapá não foi diferente. Macapá naquele ano tinha R\$ 344.190 milhões comprometido com a folha de pagamento e pessoal, para uma receita líquida de R\$ 520.443 milhões ou seja estava com 66,13% (Emergencial) comprometida ou seja 12,13% acima do que limita a LRF.

2ª Gestão – Mais uma vez Macapá está fora da lei

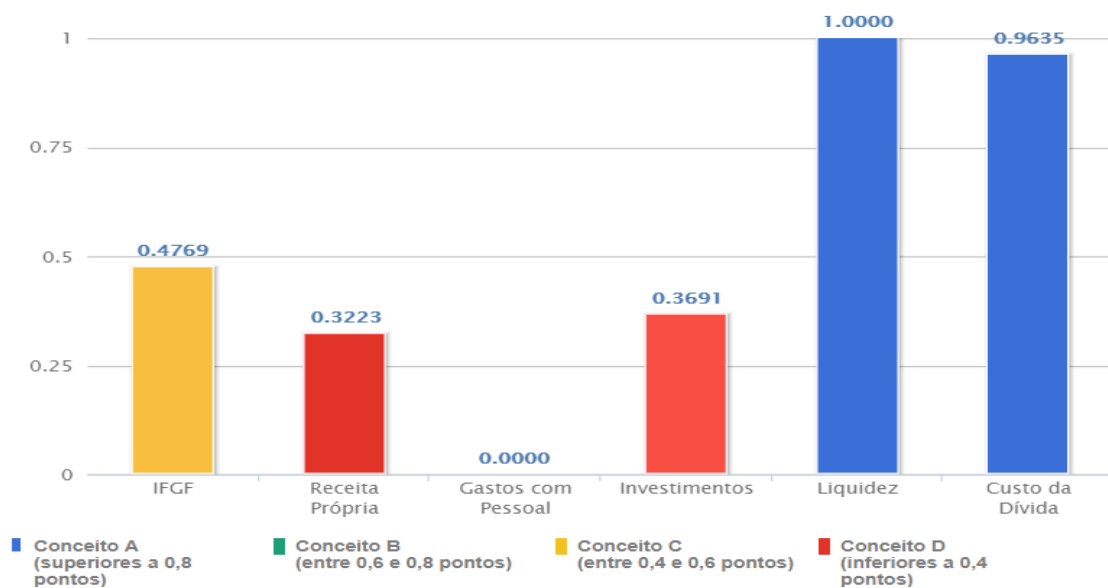
Este ano outro estudo Índice FIRJAN de Gestão Fiscal 2017 – IFGF, ano de referência 2016, avaliou a situação fiscal de 4.544 municípios, onde vivem 177,8 milhões de pessoas (87,5% da população brasileira). Apesar da determinação da lei, os dados do exercício fiscal 2016 de 1.024 prefeituras não estavam disponíveis ou não eram consis-

Macapá	344.190	520.443	66,13% (Emergencial)
--------	---------	---------	----------------------

IFGF E INDICADORES

MACAPÁ - AP (2016)

IFGF E COMPONENTES



tes (informações que não foram passíveis de análise). Nesse contexto, já fica demonstrado um grave problema de transparência na gestão destes municípios.

O estudo apontou que muito embora a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, em seus artigos 48 e 51, determine que até 30 de abril de cada ano os municípios encaminhem suas contas referentes ao exercício anterior para a Secretaria do Tesouro Nacional, até o dia 3 de julho de 2017 os dados de 1.024 municípios não estavam disponíveis, o que representou 22,53% do total das prefeituras analisadas.

A região Norte apresentou o maior percentual de municípios sem transparência, 159 de um total de 450 prefeituras analisadas (35,3%). No Estado do Amapá, apenas 2 das 16 prefeituras declararam suas informações, ou seja, 87,5% dos municípios não haviam disponibilizado as informações.

Veja o gráfico:

Os gastos com pessoal é o principal elemento que compõe o orçamento das prefeituras brasileiras. Considerando o disposto na rígida LRF, que fixou um limite prudencial e um teto para essas despesas de 57% e 60% da Receita Corrente Líquida, respectivamente, o comprometimento excessivo das receitas municipais com essa despesa continua acontecendo e precisa ser evitado.

O estudo aponta que mais da metade das prefeituras brasileiras analisadas (2.503 ou 55,1%) finalizaram o ano de 2016 comprometendo mais de 50% de seus orçamentos com a folha de pagamento e, por isso, ficaram com o Conceito C no IFGF – Gastos com Pessoal. Destas, 406 atingiram o limi-

te prudencial de 57% da RCL definido pela LRF, e 575 ultrapassaram o limite legal de 60% da RCL (nota zero e Conceito D).

Macapá foi a única capital a fazer parte deste grupo. E quando a despesa total com pessoal ultrapassar o percentual de 54% da Receita Corrente Líquida. Neste cenário há um extenso rol de vedações que vão desde a aplicação de penalidades ao gestor até a proibição de celebrar convênios com os governos estadual e federal. Já as sanções pessoais, como o próprio nome indica, “são aplicáveis diretamente à pessoa do agente público que violar a legislação fiscal”, no caso, o prefeito Clécio Luís Vieira. Elas podem ser nas esferas penal, civil e administrativa.

O próprio prefeito, como gestor, pode ser punido até com a perda de mandato. Além disso o município deixa de receber benefícios e concessões, o que pode piorar ainda mais a situação do caixa. E Macapá chegou a 66,13%.

Situação Fiscal de Macapá

As capitais concentram 22,7% da população brasileira (46 milhões de pessoas, em 2016) e administram 28,1% dos recursos em posse das prefeituras. Diferentemente dos pequenos municípios – onde em muitos casos sequer há competência contábil adequada para a gestão fiscal – as capitais têm acesso facilitado às ferramentas para uma administração.

A posição de Macapá no Ranking Nacional ficou em 3.970º, entre os 4.544 municípios que foram avaliados em todo o país.

No Amapá a capital ficou em segundo lugar, abaixo de Vitória do Jarí que ficou na posição 3.127º. Dos 16 municípios amapa-

enses, Macapá e Vitória do Jarí foram os únicos avaliados, portanto apenas 12,5% do total. Na Região Norte, 291 municípios foram analisados pelo estudo e Macapá se posiciona entre aqueles com os piores resultados com gasto de pessoal.

Macapá foi a penúltima colocada entre as capitais com um cenário de extremos. Se por um lado a capital amapaense atingiu Conceito A no IFGF Liquidez e no IFGF Custo da Dívida, por outro ficou com Conceito D nos outros três indicadores, com destaque para os gastos com pessoal, que ultrapassaram o limite de 60% determinado pela LRF, atingindo 73,7% da RCL.

Na última semana, mais precisamente na edição 598 do Tribuna Amapaense, o articulista Adrimauro Gemaque, que é graduado em Administração Pública, volta a tratar o assunto, contido no artigo: Municípios “fora da lei”.

A bem da verdade o Índice FIRJAN nos revela que a situação fiscal dos municípios é tão grave que milhares já estão descumprindo as principais legislações sobre finanças públicas, como está evidenciado com a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. O descumprimento está presente em todas as regiões do país. Em algumas, contudo, há maior concentração em função dessa decorrência o estudo chama de “municípios fora da lei”.

Matéria publicada no jornal Valor Econômico em 27/11/2017 apontava que os investimentos das capitais caíram 63,23% de janeiro a agosto de 2016. A queda de investimentos no primeiro ano de mandato em relação ao ano de eleições foi considerada, de certa forma, natural, dado à lentidão da economia. Entretanto, com receitas apertadas, um dos indicadores que deteriorou foi o de gastos com pessoal. Nesta mesma matéria do Valor Econômico, a Prefeitura de Macapá já apresentava gastos com pessoal de 51,3% da RCL.

Evidentemente que os Órgãos de Controle e o Controle Social não devem ficar calados diante de tais evidências. Os Órgãos de Controle são investidos de competência legal na verificação das conformidades das atividades das instituições públicas com os atos normativos legais e devem examinar se estão em consonância com os princípios que regem a Administração Pública. O Controle Social é uma fiscalização em sentido vertical, ou seja, a sociedade é o interessado direto no bom desempenho da Administração Pública, averiguando a atuação dos representantes eleitos para conduzir os destinos de municípios, Estados e da União, visando a boa gestão da coisa pública.

Como constatamos, os prefeitos, que são os responsáveis pela gestão das prefeituras, tem o dever da observância aos ditames legais. Eles não podem ficar omissos a isso, transformando-os em municípios “fora da lei”.

A Prefeitura de Macapá tem ainda uma oportunidade de fazer os ajustes perante a

LRF com a promulgação da Emenda Constitucional 98. Ela vai permitir que as pessoas que tenham mantido, por um mínimo de 3 meses, qualquer tipo de relação de trabalho com os ex-territórios de Roraima e do Amapá optem pelo quadro em extinção do governo federal, caso esse vínculo tenha ocorrido até 5 anos após a data de sua transformação em Estado (entre 5 de outubro de 1988 e 5 de outubro de 1993. No Amapá a previsão é de que 1.350 servidores de 16 municípios possam integrar-se ao quadro da União. Esta chance não pode ser desperdiçada ou corremos o risco de perder “o bonde da nossa história”.

Escândalos na Gestão Clécio Luís (REDE)

Prefeitura pagou R\$ 1 milhão, mas cerca de 30 mil kits uniformes não chegaram às escolas da rede municipal. Autor da emenda cobrou publicamente a apuração da denúncia. Mas está abafado, a ex-deputada professora Dalva, foi demitida, colocou a boa no trombone. E até agora nada foi resolvido. Nem politicamente, o senador e o prefeito mantém firme a amizade política. O MPF ainda não se manifestou. Pois os recursos são federais.

Secretário Municipal de Educação, promotor Moisés é preso por Operação Minamata que investiga uma organização criminosa e um esquema de exploração e comercialização ilegal de ouro no Amapá.

Delator diz que campanha do prefeito de Macapá recebeu R\$ 450 mil da Odebrecht. Por prerrogativa de foro, STF encaminhou conteúdo da delação para a Procuradoria Regional da República, que poderá, ou não, autorizar a investigação.

Clécio usou dinheiro do FUNDEB para pagar presidente nacional do PSOL durante um ano. Dinheiro foi pago à empresa L. Araújo Consultoria Educacional LTDA ME, com sede em Brasília, vinculada a Luiz Araújo, presidente nacional do PSOL.

O escândalo do Residencial São José, duplicidade de nome na relação dos beneficiados com apartamentos.

Um outro já havia “estourado” no começo do ano quando nem bem Clécio Luís concluía as explicações da “farra dos alugueis” de carros e prédios alugados por valores acima do mercado local.

A “Operação Limos” cumprindo mandados de busca e apreensão dentro da Secretaria de Assistência Social e Trabalho. A operação foi resultado de investigações na execução do programa Bolsa Família que apontaram fraudes no benefício para incluir ilicitamente pelo menos 800 famílias passariam a receber o dinheiro. O prejuízo chegaria a R\$ 1,7 milhão. Completaram-se três anos da operação, que aconteceu em Janeiro de 2015.

O processo criminal resultante da Operação Limos corre em segredo de justiça e, além do atual gestor da capital amapaense, servidores do alto escalão da prefeitura também são alvos da operação, os quais respondem pelos crimes de inserção de dados falsos em sistema de informações, estelionato contra o poder público federal, falsificação de documento público, falsidade ideológica, peculato, organização criminosa, corrupção passiva, corrupção ativa e prevaricação.



Família 'Peixinho Voador' revela Dominick para a natação amapaense

Da Editoria

Há 14 anos a Escolinha de Natação 'Peixinhos Voadores', do Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Amapá, alimenta e concretiza o sonho de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos. O projeto foi criado com a intenção de atender os moradores de comunidades carentes de seus polos e com isso contribuir no processo de formação da cidadania aliada à atividade esportiva. Ao longo dos mais de 14 anos de existência muitos alunos foram revelados pelo projeto e conquistaram resultados em competições fora do Estado.

Entre essas estrelas, reveladas no projeto social de natação, está Dominick Tavares Santos, 16 anos, nascido em 14/03/2002, que passou a frequentar a família peixinho voador em 2015, pela iniciativa de sua mãe a Agente de Viagem Mayla Tavares Santos. "Sou filho único e fui criado apenas pela minha mãe, minha grande incentivadora".

O jovem Dominick tem na natação seu esporte favorito. "Comecei a praticar natação em 2015. No começo foi apenas para sair de casa e por questão de saúde. A natação me mostrou o que significa fazer parte de um time, ser altruísta. Quer dizer, me fez uma pessoa mais forte, tanto literal quanto figurativamente".

Estudante do 1º ano do Ensino Médio da Escola Albert Einstein, Dominick começou a participar de competições de natação fora da escola e para a surpresa de todos foi ganhando medalhas e mostrando-se muito bom nessa atividade.

"A sensação que tenho é que ganhar uma competição é uma conquista enorme". Ele faz questão de subir no pódio com sua camiseta da Peixinho Voadores. "Hoje faço parte da família peixinhos voadores, na verdade foi o esporte trouxe importância para a mi-



nha vida, muito mais responsabilidade, o uma nova forma de vida realmente o esporte, a natação é minha vida".

Além das competições locais, Dominick já participou fora do Estado. "Eu já nadei fora, sim, disputei o Leônidas Marques. Ganhei medalha de bronze nos 200 borboleta e prata nos 200 livre".

O jovem nadador amapaense conquistou medalhas de Ouro em 25/03/17 – Toca da Onça – II Troféu Carlos Henrique Barbosa; e 22/04/17 – Piscina Olímpica – I Troféu Adis Maria Ferreira da Silva; em 20/05/17 – Manaus – Troféu Leônidas Marques e 26/08/17 – Piscina Olímpica – Troféu Maria Alice Ramalho Tenório; 22 e 23/09/17 – João Pessoa – Troféu Norte-Nordeste de Clubes Infantil a Sênior; 17 a 19/11/17 – Brasília – Jogos Escolares da Juventude 15 a 17 Anos.

Um das metas de Dominick Tavares Santos é de competir em um grande evento de natação nacional e competir com grandes nomes da natação. "O meu atleta favorito e Cesar Cielo Filho. A natação me fez uma pessoa extremamente perseverante, sempre em busca

do meu melhor, tanto no esporte quanto na vida".

Quando questionado sobre a prática esportiva na sua vida, Dominick declarou:

"Olha, pra mim o esporte é mais do que uma atividade cotidiana. Eu pratico natação, mas eu não sonhava em ser atleta. Hoje, ao contrário, após sentir o sabor de subir em um pódio vitorioso mudou minha percepção, quero competir e chegar no topo da categoria. Eu gosto muito de nadar, pra mim serve, além de um exercício físico como um passatempo e eu me divirto. Faço sempre uma pergunta: Porque estou feliz da vida? Ai volto pra natação! Quero mostrar mais que o esporte está me ajudando e quero isso para os meus amigos".

A natação ou qualquer outro esporte é importante para a melhoria da vida. Sair do sedentarismo, da mesmice, o jovem precisa queimar energia e através do esporte é uma maneira saudável de fazer. Além de ser um passatempo é também um ótimo exercício físico, porque o esporte trabalha com todo o corpo, inclusive com a mente.

"Eu pratico natação nas minhas horas livres, tenho uma agenda dessa prática. Comecei a nadar, a treinar, a me destacar e me motivar cada vez mais.

Meus amigos do Peixinho Voadores se reúnem e a gente nada bastante. No final do dia sempre acabamos a natação felizes. Por isso sou a favor do esporte na vida das pessoas. E hoje em dia as pessoas estão se tornando sedentárias muito mais cedo, devido a essa falta de atividade".

Assim o jovem nadador amapaense de 16 anos, recomenda que praticar esporte é muito saudável; aumenta autoestima; deixa a gente mais ativa, com



reflexos mais rápidos; e com maior nível de concentração e memória mais apurada. "Ajuda a reduzir os riscos de doenças cardíacas. Quem se exercita "pega" no sono com mais facilidade, dorme profundamente e acorda restaurado, melhora o stress, além de ser fundamentais na construção e manutenção da massa óssea".

São alguns motivos importantes para a prática de atividade física e esportes.



Mesatenistas buscam apoio para disputarem torneio na Guiana Francesa

Da Editoria

Mesatenistas da Federação Amapaense de Tênis de Mesa (FATM) foram convidados para participarem da 19ª edição do Campeonato Antilhas-Guiana Francesa que acontecerá no período de 30 de março a 1º de abril, em Caiena. Mas, para disputar o torneio, os atletas estão em busca de apoio para ajudar nas despesas da viagem.

A delegação é composta pelos atletas Wilck Lobato, Arthur Almeida, Paulo Guedes, Allandellon Filocreão e Daniel Carvalho, além de um técnico e dirigente.

Os mesatenistas foram revelados pelo projeto Camalaping da federação e atualmente integram a seleção amapaense de tênis de mesa.

O presidente da FATM, Alan Cardoso, conta que as despesas como hospedagem, transporte e alimentação serão custeados pela organização do torneio.



O problema é a ida para Caiena e o passaporte dos atletas. O dirigente calculou que cada mesatenista terá que desembolsar cerca de R\$ 1 mil para participar do evento.

“A última vez que participamos da competição foi em 2013 e desde então somos convidados, mas não vamos por falta de recursos. Os garotos são do projeto social e não têm condições de arcarem com a viagem. O importante não é só os jogos, os atletas amapaenses que foram para lá, voltam com um novo pensamento, fazem aulas de francês e entram

na faculdade porque ele veem como são os guianenses que falam mais de uma língua. É um amadurecimento cultural”, reforçou o dirigente.

Para arrecadar recursos, a Federação Amapaense de Tênis vai organizar um torneio de ping-pong no dia 10 de março, no Centro de Treinamento da modalidade, localizado na Rua Eliezer Levy, bairro do Trem, Zona Sul de Macapá. A inscrição está no valor de R\$ 5. A entidade esportiva também promete realizar outras ações ao longo do

mês para levar os atletas para a Guiana Francesa. Atletas amapaenses garantem vaga na seleção brasileira de Taekwondo

Amapá conseguiu colocar quatro atletas na seleção brasileira de Taekwondo

Uma equipe de 12 atletas do Amapá viajou para o Estado do Rio de Janeiro para participar do Grand Slam de Taekwondo

2018, que ocorreu no período de 22 a 25 de fevereiro. Quatro competidores que defenderam a bandeira amapaense conquistaram as vagas na seleção brasileira. A competição reuniu 411 atletas de todo o Brasil, que disputaram 351 combates.

A competição tinha como o objetivo as vagas de titular e reserva na seleção brasileira de Taekwondo aos dois primeiros colocados de cada categoria do adulto e juvenil.

Cintia Cardoso conquistou o ouro na categoria juvenil feminino até 46 kg, conquistando uma vaga titular na seleção. Joeveny Dias venceu o bronze na categoria juvenil feminino até 42 kg, assumindo uma vaga titular. Leonor Dias e Henrique Precioso também conquistaram vagas na seleção brasileira. Eles moram em São Paulo, mas carregam a bandeira do Amapá nas competições.

Cintia é beneficiária do Programa Bolsa Esporte, executado pelo Governo do Amapá, através da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (Sedel). A delegação amapaense era formada por Daniel Nascimento, Anderson Canela e Danilo Nascimento - que disputaram a categoria juvenil masculino; Victor

Sandim; Matheus Rodrigues; Venilton Teixeira; Gustavo Queiroz; Gabriel Nascimento, Anaice Silva e Durval Neto, que lutaram pelo adulto masculino, porém, não conseguiram a classificação.

A equipe brasileira, formada por 70 atletas de todo o país para a temporada atual, vai contar com quatro atletas amapaenses. O evento também contou com a presença do Presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Paulo Wanderley, que na companhia do secretário de Estado do Desporto e Lazer do Amapá e também presidente da Confederação Brasileira de Taekwondo, Junior Maciel, tiveram a oportunidade de conhecer todos os integrantes da seleção.

“Estamos orgulhosos do resultado, foi uma competição acirrada e com atletas de alto rendimento de todo o país”, ressaltou o secretário Junior Maciel, que destacou o bom desempenho dos competidores do Amapá





- VIDROS TEMPERADOS
- ESPELHOS
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
- PORTÕES
- BOX PARA BANHEIRO
- DIVISÓRIAS EUCATEX
- PELE DE VIDRO
- PERFIS E ACESSÓRIOS P/ VIDRO



📞 96 99105-0373
📞 96 99138-1218
96 3241-3522

**EM NOVO
ENDEREÇO!**

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES



jp_vidrosealuminio@hotmail.com

Rua Hildemar Maia, 6189 - Muca - Macapá-AP

academia
eXergy sport
MELHORES EQUIPAMENTOS DO MUNDO
Life Fitness interactive fitness solutions

- ➔ **ESTRUTURA CLIMATIZADA**
- ➔ **OS MELHORES PROFISSIONAIS**
- ➔ **PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA**



MUSCULAÇÃO



JIU JITSU



**BOXEE
AEROBOXE**



MUAY THAI



ZUMBA

AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459. ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA.
FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

3º Caderno



35 anos do Placa



Página 20

Uma escola de música e cultura amapaense

Pioneirismo

Dedicou mais de três décadas à educação no Estado do Amapá



Professora Marly Maria e Souza da Silva – Homenagem Póstuma

Reinaldo Coelho

Esta semana a editoria do pioneirismo amapaense aplaude a homenagem do GEA/SEED a professora Marly Maria e Souza da Silva tornando-a patrona da primeira escola bilingue (português/francês) amapaense e quarta do Brasil. Essas posturas dos poderes em titular escolas públicas com nomes de grandes mestres e até de anônimos tem o propósito de homenagear nossos antepassados, aqueles que têm prestado seus trabalhos em prol da educação e ensino em nossa terra, mormente neste estabelecimento de ensino, o qual inicia sua existência, trazendo novidades importantes da educação do Amapá, preparando o estudante do Conjunto Macapaba, para quando sair desta escola, tenha um preparado para enfrentar o mercado de trabalho e temos a satisfação em apresentar este simples e pequeno trabalho de levantamento de todos os funcionários e mestres que por aqui passaram, e aos que ainda labutam transmitindo às gerações sucessivas seus ensinamentos. É essa a missão desta editoria, homenagear todos os nossos pioneiros.

Nossa homenageada da semana completou sete meses de falecimento e a homena-



solitariamente as nuances tortuosas dos seus caminhos, esquecendo da mestra que lhes clareou essa trilha.

É essa injustiça que se pretende prevenir com quem tanto nos disse onde colocar os pés. A homenagem à professora Marly Souza, atribuindo-lhe seu nome a nova escola

deram uma justa homenagem à professora Marly Maria e Souza da Silva, falecida em setembro de 2017. A primeira escola de ensino bilingue da rede pública estadual, inaugurada na terça-feira (6), no Conjunto Macapaba, carregará o nome desta educadora que doou mais de três décadas da sua vida para levar conhecimento a crianças e jovens, sobretudo, no interior do Estado.

Marly Maria era filha de Tertuliano Silva e Joana Guimarães da Silva. Nascida no município de Calçoene, a professora formou-se em Magistério, em Macapá, e logo em seguida começou a lecionar, em agosto de 1961. Igual aos muitos anos da carreira profissional, o início foi no interior do Estado, na comunidade de Rio Pedreira.

Naquela época os professores moravam nas escolas ou em casas próximas, cedidas pelo governo. Mas as barreiras iam além. Por muitos anos a professora Marly Maria atravessou rios, andando nos paus de arara – como eram conhecidos as carrocerias de caminhões que transportavam os servidores públicos pelas regiões íngremes do Amapá.

Apesar das grandes dificuldades a paixão pela arte de ensinar a fez vencer todos os medos e cumprir o juramento de passar o conhecimento aos pequenos estudantes do rincão ama-

paense.

Foi fazendo o que mais gostava que a educadora conheceu outra paixão da sua vida. Ela era diretora da escola Colônia Agrícola do Matapi, no município de Ferreira Gomes, quando conheceu José Maria Góes da Silva, com quem casou em 1964.

No ano de 1967 mudou-se para a cidade de Santana para trabalhar na escola Barroso Tostes. Em 1970 voltou a lecionar no interior do Estado, dessa vez em Serra do Navio. Ela foi uma professora agregadora e comprometida, que cultivou a amizade de ex-alunos e seus pais por muitos anos, assim como amigos de trabalho. Com seu esposo José Maria, Marly Maria se preocupava em levar a merenda escolar dos alunos, para não ficarem sem alimentação.

Após a aposentadoria, mudou-se para Santana, novamente, em 1987. Em novembro de 2010, passou a residir em Macapá. Em 10 de setembro de 2017, a dedicada professora faleceu, na cidade de Fortaleza, no Ceará.



gem prestada pelo sistema de educação estadual é justa e merecida, pois muitas coisas mudaram desde quando ela se aposentou. Muitas das atividades em que, decisivamente, tomou parte, restam no esquecimento desta geração mais nova. Mesmo muitos daqueles que tiveram os caminhos orientados por ela, vivem reféns de preocupações rasas. Num momento de completo desaviso quase consideram ter trilhado soberano e

do Conjunto Habitacional Macapaba, é o mínimo que se pode fazer para preservar a memória de quem tanto fez pela educação e quase nada exigiu. Para a professora Marly, educar foi um exercício de solidariedade e sacerdócio, e hoje essa dedicação de 30 anos estará eternizada quando a reconhecemos como a mestra e patrona de uma escola.

Os anos dedicados com coragem e entrega à Educação no Estado do Amapá ren-

No Amapá, mais de 67 mil escolares serão beneficiados com a Campanha Nacional de Hanseníase e outras doenças

Da Editoria

Será realizada a busca ativa de hanseníase e exames para diagnóstico e tratamento de tracoma e esquistossomose, além do tratamento de verminoses em alunos de 210 escolas do estado

Durante todo o primeiro semestre deste ano letivo, 67,9 mil alunos de 5 a 14 anos de idade, matriculados no ensino fundamental de 210 escolas públicas do Amapá serão beneficiados com a busca ativa para diagnóstico e tratamento de casos de hanseníase, de tracoma e de esquistossomose. Os escolares também receberão tratamento contra verminoses. A estratégia, promovida pelo Ministério da Saúde, faz parte da V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose para diagnóstico de doenças que possuem tratamento gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS) e contempla 15 municípios do estado.

A estratégia, cujo slogan é “Hanseníase, Verminoses e Tracoma – em casa ou na escola, sempre é hora de prevenir e tratar”, ocorrerá em 40 mil escolas públicas de 2,7 mil municípios brasileiros que aderiram à ação e envolverá mais de oito milhões de alunos. As atividades serão realizadas até o dia 30 de junho. Com ações específicas para cada uma das doenças, a campanha envolve profissionais da educação e os que atuam no SUS, em especial os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), das Unidades Básicas de Saúde e da Vigilância Epidemiológica dos municípios.

Do total de municípios que aderiram à Campanha, 2.615 (95,4%) são considerados prioritários, devido à vulnerabilidade social e ao risco de adoecimento da população por essas doenças. Dentre os quais 13 são do Amapá. Todos os municípios prioritários juntos receberam do Ministério da Saúde mais de R\$ 16,5 milhões para a realização das ações propostas. Outros 127 municípios participarão voluntariamente da Campanha. Todos recebem do Ministério da Saúde apoio técnico e os medi-



camentos necessários para a execução da Campanha.

Para intensificar a estratégia, será realizada a Semana de Mobilização Nacional da V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose, que ocorrerá de 5 a 9 de março. O lançamento será dia 06 de março na Escola Estadual Professor Jerzy Jacob em Várzea Grande, Mato Grosso com a presença da coordenadora-geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação do Ministério da Saúde, Carmelita Filha. Para a coordenadora, a ação no ambiente escolar potencializa os resultados dessa intervenção. “Vamos ao encontro dos alunos que estão num local que é familiar para eles, facilitando a abordagem para realizar ações educativas e identificando precocemente essas doenças”, explica Carmelita Filha.

Confira aqui os materiais, a arte gráfica para reprodução de peças da campanha

CAMPANHA ANTERIOR - A quarta edição da campanha, que aconteceu em 2016 e 2017, contou com participação de 2.409 municípios. Ao todo, seis milhões de escolares receberam a ficha de autoimagem, 157 tiveram diag-

nósticos de hanseníase confirmados, além de 23 casos diagnosticados entre os contatos. Cerca de 4,9 milhões de escolares receberam a profilaxia para verminoses, 22.084 casos foram confirmados como positivos para tracoma e 381 para esquistossomose.

No estado do Amapá, nenhum dos 41,1 mil alunos que receberam a ficha de autoimagem teve diagnóstico confirmado para hanseníase. 35,6 mil escolares foram tratados contra verminoses e 243 alunos foram diagnosticados com tracoma.

HANSENÍASE - Para detecção de casos de hanseníase, a estratégia consiste na utilização da ficha de autoimagem que contempla sinais e sintomas sugestivos da doença. A ficha é entregue a cada aluno, a qual é preenchida pelos pais ou responsáveis e posteriormente devolvida à escola. As fichas são triadas pelos profissionais de saúde e os casos com lesões suspeitas de hanseníase, encaminhados para avaliação e início do tratamento, caso confirmado o diagnóstico. Os contatos dos casos diagnosticados também devem ser examinados.

Na última década, o Brasil apresentou uma redução de 37,1% no número de casos novos, passando de 40,1 mil diagnosticados no ano de 2007, para 25,2 mil em 2016. Tal redução corresponde à queda de 42,3% da taxa de detecção geral do país (de 21,19/100 mil hab. em 2007 para 12,23/100 mil hab. em 2016). Do total de casos novos registrados, 1,6 mil (6,72%) foram diagnosticados em menores de 15 anos, sinalizando focos de infecção ativos e transmissão recente, e 7,2 mil iniciaram tratamento com alguma incapacidade.

O diagnóstico e o tratamento da hanseníase são ofertados pelo SUS,

disponível em unidades públicas de saúde. Por isso, na última campanha publicitária lançada no início do ano, o Ministério da Saúde alerta a população sobre sinais e sintomas da doença com o objetivo de estimular a busca pelos serviços de saúde e mobilizar profissionais de saúde na busca ativa por casos novos.

VERMINOSES, TRACOMA E ESQUISTOSSOMOSE - No caso das geohelmintíases ou verminoses, os alunos recebem profilaxia com Albendazol 400mg em dose única. Esse medicamento é eficaz, não tóxico, e utilizado,



há vários anos, em milhões de pessoas de diversos países. Quanto ao tracoma, os escolares são submetidos a exame ocular externo, realizado por profissionais capacitados. Os casos positivos e seus contatos domiciliares são encaminhados para tratamento.

Já os municípios que aderiram às ações para esquistossomose realizarão exame de fezes na população escolar e tratamento individual ou coletivo dos casos, com base nos percentuais de positividade encontrados



Cultura



35 anos do Placa - Uma escola de música e cultura amapaense

Reinaldo Coelho

A Banda Placa comemora 35 anos de existência com novidades, o lançamento de livro com todos os projetos e trabalhos registrados pelos caras.

Em 9 de Março de 1983, Carlos Augusto Gomes, o Carlitão, junto com o irmão, Álvaro Gomes, formou a Banda Placa. De acordo com o cantor, desde que surgiu a banda tem como marca registrada a inovação, incluindo diversos projetos para valorização da cultura amapaense.

A Banda Placa Luminosa era uma banda de músicos e amigos amapaenses, Joãozinho Batera, Raimundão, Ronery, Rafael Picanço, entre outros.

Essa foi a semente do grupo Placa, que já teve a colaboração de grandes nomes musicais do Amapá, como Osmar Júnior, Joaquim França e Pintinho. Além de se dedicar à cultura, o grupo Placa é responsável com o esporte, através do time Placa Esporte Clube; e a pesquisa, que também tem envolvimento com a cultura, por meio do estudo de tradições do Estado do Amapá, como o Batuque, Marabaixo e Folias, divulgando e fortalecendo os ritmos e danças, que são protagonizados nos



vel para mostrar no futuro o que produzimos em prol da cultura amapaense. [...]

É nestes 35 anos de Banda Placa que encontramos um momento favorável a divulgação das suas obras, obras que romperam fronteiras, fazendo por merecer homenagens e premiações por seus relevantes serviços prestados, um reconhecimento merecido.

Ao todo a Banda desenvolveu 18 projetos, entre eles: Ávida e a obra de Paulo Diniz, realizado em escolas públicas no Amapá; Roque Luz, realizando festivais de rock dentro da quadra do ginásio Paulo Conrado; e Carnaval do Povo, realizado em praças públicas.

Outro projeto foi Mazagão dos séculos de Cultura, onde registra todo o envolvimento do líder da banda em busca do resgate das tradições mazaganense.

E, através desse trabalho, a banda con-

seguiu deixar ao município um ponto de cultura com equipamentos e laboratório de informática. O Avença é um projeto, também da banda, e reúne registros, em vídeo, de todo o trabalho de pesquisa realizado dentro das comunidades tradicionais de matriz africana no Estado. "Nossa ideia com a criação desses projetos é deixar registrado tudo que nosso povo produz", enfatizou emocionado Carlitão.

O líder da Banda Placa reforça que no dia 9 de março completaram 35 anos de fundação. "Olhando para 1983 sentimos o passar do tempo, fomos amadurecendo em cima dos palcos, mas ao mesmo tempo temos a consciência que crescemos com as nossas propostas e ajudamos a escrever um capítulo da música amapaense, estamos marcando uma página na longa história da cultura do amapá".

Detalha que neste período embalaram as noites, construíram amigos e seguidores da Banda Placa.

Relembrou da importância de alguns músicos que deram uma grande contribuição para o engrandecimento da família placa.

Contemporâneo e fã da Banda Placa, Afonso Lourival, postou nas redes sociais. "Estão de Parabéns os integrantes da Banda Placa que chegaram nos anos da minha juventude, aí em Macapá, e deram uma grande con-



tribuição à cultura Amapaense, uniram muitos casais e fizeram a alegria de muitos. Um grande abraço aos amigos de velhos tempos, Álvaro e Carlitão, os quais tenho todo carinho ao professor e músico Batan e ao imortal Nonato Leal considerado tanto quanto o Sebastião Tapajos".



diversos projetos sociais realizados pelo Placa.

Considerada a maior escola de música amapaense, a Banda Placa marcou a história do Amapá, e como eles mesmos definem, "é uma história inesquecível que vai permanecer por longos anos, temos vários motivos para acreditar que o tempo será o grande responsá-





Artigo do Gato

Roberto Gato

A face oculta da Res pública



O conhecimento é de fato uma arma de dominação incomparável. Não à toa conhecer, compreender, saber foi privilégio da Igreja por séculos. Vide os mitos criados, através de dogmas inventados e jamais questionados em nome de um deus que a igreja afirma ser meu deus e dá a igreja esse poder absurdo.

Mas meu assunto não trata de fé dogmática ou irracional, mas sim de uma República que é tudo, menos coisa pública. Embora nossa cultura seja helênica, a semântica da palavra não condiz com a realidade. Nada é coisa pública, assim como democracia não emana do povo e não é exercida em seu nome.

Uma história esdrúxula explica as classes sociais no mundo. Diz assim a estória: deus deu a três homens um real. Foda-se já existia real. deus disse: daqui algum tempo volto para prestarmos conta desse dinheiro. Quando esse deus voltou, falou com o primeiro homem. Filho cadê o dinheiro que lhe dei? Ah senhor eu gastei e não o tenho mais. Você será pobre para sempre. E você? Dirigiu-se ao segundo homem. Está aqui senhor! Eu guardei. Filho você será arremediado pelo resto da vida. Ao chegar ao terceiro homem e ao fazer a pergunta, recebeu de resposta:

senhor está vendo essas lojas? Esses bancos? Essas fazendas e tudo mais? Sim! Respondeu deus. É nosso. Investi nosso dinheiro e o multipliquei. Parabéns. Disse deus. Você será rico pelo resto da vida.

Quem acredita nessa estória ridícula. Muita gente ignorante que encontram na metáfora explicação para o sucesso e o fracasso do homem. A ousadia de investir e etc., quando a realidade está bem distante dessa estória ridícula. A desigualdade na sociedade está atrelada diretamente ao sistema financeiro que colocou seus tentáculos nas estruturas da República e a domina. Dita a regra do

jogo e esmaga de forma impiedosa quem ousar cruzar seus caminhos.

Trabalhamos para uma meia dúzia de banqueiros que impiedosamente impõe ao Estado uma política de juro que é impagável. Nosso esforço escorrega para esse buraco negro e insaciável.

No Brasil especificamente, a metade do recurso financeiro desse País é desviado para pagar juros da Dívida Pública. Outra parte, cerca de 20% paga a previdência e 9% são transferência institucionais para Estados e Municípios. O que sobra para o arremediado e o pobre da estória acima? Trabalho e tributos.

A História da organização social da humanidade fundada nos princípios ocidentais nos tira da monarquia em virtude do controle monocrático das instituições de controle social (Executivo, Legislativo e Judiciário). Separamos a capacidade legislativa das demais instituições, porém embora a lei fosse boa, era o monarca que tinha o controle do julgamento. Separou-se também o judiciário.

Montesquieu no seu tratado o Espírito das Leis criou a tripartição de poderes independentes e harmônicos, mas todo esse movimento foi patrocinado pelo capital, logo ninguém o controla e sim ao contrário.

As decisões de Trump sobretaxando o Aço e o Alumínio que entra nos EUA é uma decisão que atende aos seus rentistas e tenta de forma velada pegar os chineses. Tirou do pacote Canadá e México, mas o NAFTA explica a bondade momentânea. Essa porra é complicada e ninguém quer falar abertamente dessa engrenagem que impõe miséria a milhões. Somos todos escravos deles.

Um país sem preocupação com o futuro

O Globo

Estudo do Bird confirma a situação precária do jovem — 50% deles desinteressados dos estudos —, enquanto metade do Orçamento da União vai para os aposentados

Mais um estudo sobre o ensino e a juventude brasileira, este do Banco Mundial (Bird), revela o cenário dramático de sempre. Mas não deixa de causar impacto, porque o tempo passa, e não há perspectiva de melhoras substanciais num cenário do qual depende a possibilidade de o país romper a barreira de uma economia de renda média e distribuída de forma muito desigual.

Como o sistema educacional é falho, o trabalho calcula que 52,2% dos jovens entre 15 e 29 anos, algo

próximo de 25 milhões de pessoas, perderam o interesse pelos estudos e, assim, não conseguirão ocupar os melhores espaços no mercado de trabalho. Terão sorte se obtiverem algum emprego formal, mesmo de baixa remuneração. O mais provável é que, sem maiores qualificações, fiquem à margem, na informalidade. Ou no desemprego.

A situação já foi pior, mas a melhoria não tem sido capaz de mudar de forma substancial o quadro. É importante a aprovação da reforma do ensino médio, para torná-lo mais atraente ao jovem e eficaz, para reduzir a evasão. Mas são mudanças que levam algum tempo para surtir efeito. E não se percebe em governantes e em parcelas da sociedade a consciência da urgência que a situação requer.

E o passivo do país é grande. O

Banco Mundial registra que, em 2015, apenas 38% dos jovens estavam na série correta nos estudos. Na faixa dos 18 anos de idade, metade encontrava-se fora da escola.

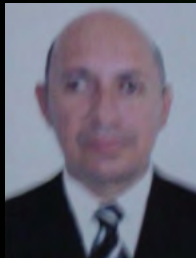
A precariedade da posição do jovem brasileiro na sociedade é expressa em vários indicadores. Por exemplo, a taxa de desemprego na faixa etária deles, em 2015, era de 20%, quando o índice médio estava em 8%. Se este índice geral chegou a 14%, no pior da recessão, imagine-se quanto o desemprego atingiu entre os jovens.

O estudo alerta que o “desengajamento econômico” do jovem tem impacto direto na produtividade da economia, já baixa. Com a população em fase acelerada de envelhecimento, cada vez mais o crescimento da renda real depende de avanços na produtividade.

Por tudo isso, constata-se que o Brasil está perdendo a “última onda de transição demográfica”, para subir de patamar de desenvolvimento e, portanto, de renda. Como vem sendo alertado há tempos, o Brasil caminha para ser um país de envelhecidos e de pobres, sem mais perspectivas de enriquecerem.

Enquanto isso, metade dos crescentes gastos primários da União já vai para aposentados, e grande parte dessa despesa beneficia os servidores públicos. Os jovens ficam para trás na política de gastos públicos.

A sociedade rejeita o compromisso que teria de haver entre as gerações. A atual está quebrando o Tesouro, sem qualquer atenção a filhos e netos. Configura-se uma situação trágica de um país sem preocupação com o futuro.



Flávio Nunes Brito.MSC. Estudos Linguísticos pela UFPA (2005)
Acadêmico de Direito da Faculdade Estácio-AP

Artigo

UM CONVITE À FÉ RACIOCINADA

A Ciência vem escrutinando os livros considerados sagrados de algumas das maiores religiões do mundo (judaísmo, cristianismo e islamismo). Desse modo, à luz da razão, muito dos conteúdos das escrituras não passam de narrativas lendárias. E sob o prisma científico, esses textos não de ter inegável valor histórico, cultural e literário.

Entre os profissionais da ciência, que se debruçam sobre o estudo de escrituras sagradas, arqueólogos e antropólogos apresentam aqueles textos provas concretas da existência da visão cosmológica de povos antigos como os hebreus e os árabes, descendentes do personagem Abraão. Diz-se personagem porque os estudiosos não garantem cientificamente ter existido de fato um homem real chamado Abraão.

Um indivíduo na condição de adepto, qualquer que seja seu credo religioso, pode e deve, caso se permita, aprofundar

nos estudos da crença que professa. No entanto, ao fazê-lo de um ponto de vista científico, consultando os pesquisadores, a fim de superar a visão superficial, própria do senso comum. E para superar o reducionismo na compreensão das "coisas divinas", não precisamos ser todos cientistas ou teólogos. É só colocar sua crença entre o polo da razão e da fé cega.

Em sã consciência, isto é, livre das amarras dos dogmas, seria necessária uma boa dose de coragem para permitir colocar sua fé ou crença, na condição de objeto de uma análise baseada nos critérios de cientificidade, no mínimo, fundada num bom senso.

O indivíduo, em geral, embutido de uma orgulhosa, e nem sempre fé sincera, só excepcionalmente teria motivos para pôr em questionamento suas convicções religiosas. O risco seria demasiadamente grande, pois o que para ele hoje representa uma verdade inabalável, amanhã poderá se transformar num castelo de areia.

É possível, dada a evolução do pensamento religioso, adotarmos uma fé que não se baseia mais no princípio: "não compreenda, creia", e passarmos a adotar o princípio inverso: "antes de crer, compreenda". Trata-se do princípio da fé raciocinada. A fé cega, infelizmente, tem conduzido milhões de pessoas ao fanatismo e à loucura. Haverá um tempo no qual não existirá mais espaço para a cegueira da fé irracional.

A fé irracional, vale lembrar, tem sido usada desde tempos imemoriais, por alguns inescrupulosos, para ludibriar as pessoas. Eles transformam o sagrado em profano, isto é, fazem da religião uma mercadoria que aumenta seu valor na medida em que aumenta os adeptos da fé cega. Esse tipo de fé levou milhares de pessoas ao crime coletivo como nas Cruzadas. Atualmente, pelo menos nas sociedades democráticas, todos temos opção de escolha.

É preciso notar que não se está aqui

questionando a existência de Deus. Questionar a Bíblia, o Alcorão, a Torá, o Talmude ou qualquer escritura considerada sagrada, não corresponde negar a existência da religiosidade humana. Acreditar em Deus diz respeito à opção religiosa de cada um garantida constitucionalmente.

A questão diz respeito à fé que não se fundamenta mais numa religiosidade cega, irracional. Mas sim na razão, na fé raciocinada. Ela é necessária, sobretudo em nossos dias, porque os atuais falsos profetas deixarão de ter plateias e terão que mudar de profissão. A fé raciocinada acaba com a vulnerabilidade frente à falácia, à demagogia, ao sofisma, ao engodo, à mentira e à retórica mesquinha dos oportunistas de plantão.

Faço lembrar, para concluir, as palavras cunhadas no campo do espiritualismo científico: "NÃO HÁ FÉ INABALÁVEL SENÃO AQUELA QUE PODE ENCARAR A RAZÃO FACE A FACE, EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE".



Reinaldo Coelho

ARTIGO DO REI

A MULHER AINDA É UM SEXO FRÁGIL? A HISTÓRIA RESPONDE

A pergunta que abre este texto é bem subjetiva, e típica de pessoas que tem ainda uma mente primitiva. Achar uma mulher frágil é ofender e subestimar a força e a garra feminina que tenta ganhar espaço em um mundo machista e preconceituoso. Vivemos atualmente uma das maiores discussões sobre o gênero e sempre observamos o quanto à mulher ainda é tratado com menosprezo. Ao contrário disso, as mulheres sempre foram uma referência na força, na perseverança e na virtude. Quem está dizendo isso não sou eu, mas sim a história, que conta e reconta em detalhes a força feminina ao longo de um contexto histórico no qual os homens sempre mantiveram o domínio.

Por exemplo, a história retrata a vida de várias mulheres fortes e sábias dentre elas podemos destacar: Cleópatra uma das mulheres mais conhecidas de todos os tempos que reinou o Egito. Joana D'Arc que foi uma das grandes heroínas da guerra dos 100 anos. Ana Pimentel Esposa de Martim Afonso de Souza que chamou a atenção por ter governado a capitania de São Vicente sem nunca ter posto os pés no Brasil.

Dandara casada com Zumbi dos Palmares ficou conhecida por ter sido uma guerreira feroz e brava na defesa

do quilombo. Chica da Silva a primeira escrava negra que alcançou prestígio e riqueza no Brasil. Maria Quitéria famosa militar brasileira, disfarçou-se de homem para lutar na guerra da independência pela Brasil.

Madre Teresa de Calcutá, uma das maiores personalidades do século XX missionária católica, dedicou grande parte de sua vida aos desprotegidos e pobres da Índia.

Irmã Dulce, grande referência brasileira, religiosa que se destacou por seu trabalho de assistência e proteção aos pobres e aos necessitados. Além de ter conduzido inúmeras obras de caridade no nordeste, em especial na Bahia.

Eva Perón que foi a Segunda esposa de Juan Perón, se tornou uma das maiores líderes políticas da história da Argentina. Margaret Thatcher foi a primeira-ministra da Grã-Bretanha por 11 anos, ficou conhecida em todo o mundo como "Dama de Ferro" graças a forma dura que governava.

Maria da Penha, que foi vítima de violência doméstica pelo ex-marido, cuja sua luta e história inspiraram a lei de proteção às mulheres. Hoje é coordenadora da Associação de Estudos, Pesquisas e Publicações de Vítimas de Violência.

Além disso, temos a Rainha Elisa-

beth II, que alcançou o maior reinado da história da Inglaterra. Atualmente a rainha tem 91 anos de idade e 63 de reinado considerado o mais longo da Grã-Bretanha.

Todas essas mulheres bem como outras que não foram citadas aqui marcaram a história com suas lutas, inteligência e principalmente força. Força esse que as mulheres tentam reafirmar a cada dia, principalmente neste mês de março, o mês em que se comemora o dia internacional da mulher.

Mas afinal de contas por que dedicamos o dia 8 de março ao dia internacional da mulher? Conta a história que a origem da comemoração surgiu primeiramente nos Estados Unidos e na Europa, que contou com vários fatores dentre eles a luta por igualdades e melhores condições trabalhistas. Uma das primeiras manifestações teve registro no ano de 1857, quando as mulheres da indústria têxtil de Nova Iorque fizeram uma greve geral por melhores condições de trabalho.

Porém o dia internacional da mulher foi instituído no dia 08 de março de 1910, na famosa conferência internacional de mulheres em Copenhague na Dinamarca. Um ano depois de instituído o dia internacional da mulher, 146 operárias na grande maioria cos-

tureiras morreram no incêndio da fábrica têxtil Triangle Shirtwaist de em Nova Iorque, incêndio esse atribuído as más condições de trabalho.

Mas o dia internacional da mulher passou por vários anos despercebido, até que no anos de 1977 as Organizações das Nações Unidas reconheceu a data e de lá para cá ela é além da festividade e comemoração a oportunidade que muitas mulheres tem para reafirmarem a luta pela igualdade de gênero.

Podemos concluir então que a própria história encarrega de responder a pergunta central do texto. A mulher não é um sexo frágil, pelo contrário, ela é bem mais forte do que muitos imaginam. É nosso dever acabarmos com essa mistificação preconceituosa, pois as mulheres hoje são mães, donas de casa, motoristas, engenheiras, pilotas, militares, pedreiras, jogadoras de futebol, dentre outras profissões que até então era dominada pelos homens, além disso, podemos dizer que as mulheres de uma forma geral são belas, recatas e do lar.

Narlon Xavier Pereira graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).



Saúde em foco

Jarbas de Ataíde
Médico



TÉCNICAS DE MASSOTERAPIA II: BENEFÍCIOS E MODALIDADES

Entre os diversos métodos terapêuticos de manipulação corporal, a Massoterapia consiste numa técnica não invasiva, cujos benefícios têm repercussão física, mental e emocional, atingindo de início a pele e suas terminações nervosas, que levam os estímulos aos centros nervosos e órgãos. Assim, teremos o desbloqueio dos impulsos nervosos, da circulação e dos bloqueios osteomusculares e a estimulação dos órgãos internos.

Um dos principais benefícios das técnicas de Massoterapia é a estimulação e ativação da reação de relaxamento, que é contrária à reação de estresse, ou seja, motiva a auto-cura. Essa reação, comandada pelo SNC (hipófise + hipotálamo, medula espinhal), glândula adrenal e pelo Sistema Nervoso Vegetativo (parassimpático) sofre influência do meio ambiente e das emoções.

Nesse contexto vamos relatar algumas reações motoras e funcionais que as técnicas podem ajudar a curar o corpo e conduzi-lo a um estado próximo do equilíbrio, visando contribuir para o bem-estar e saúde.

TRANQUILIZA O SISTEMA NERVO-SO: a reação de relaxamento, como descrito antes, relaxa o corpo, descontra os músculos e as articulações tensas e doloridas. Desencadeia a liberação de endorfinas pelo cérebro, reduzindo o limiar de dor e dando sensação



Manobra de TUINÁ

(Fonte: dicasdemassagem.com.br)

de prazer;

DESCONTRAÇÃO E AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA: reduz a inflamação e afrouxa adesões que se formam a partir de lesões das articulações ou após longos períodos de sedentarismo;

CONTRIBUI PARA O ALINHAMENTO DO CORPO: ajuda os músculos, ossos, articulações, tecido conjuntivo e órgãos voltarem a ficar alinhados.

ATIVA O SISTEMA CIRCULATÓRIO E IMUNOLÓGICO: ao ativar o sistema linfático e a drenagem da linfa, estimula a circulação de células do sistema imunológico, produzidas nos linfonodos (Linfócitos T e



Manobra de SHIATSU

B). Aumenta o fluxo sanguíneo, ajudando a eliminar produtos de excreção dos músculos e nervos; ajuda a cicatrização de tecidos inflamados, inchaços e contusões;

Várias modalidades de massagem ativam esses benefícios. Entre elas temos: Shiatsu, Do-in, Tuina e Shantala.

SHIATSU. Aplica-se pressão firme em pontos específicos do corpo e distende os músculos. É indicado para dor nas costas, lombalgia, dores de cabeça e distúrbios digestivos. Reduz cólica e espasmos digestivos e estimula a evacuação.

TUINA. O termo significa “pressionar” e “segurar com força”, devido a forte pressão

feita pelo terapeuta com os punhos, cotovelos e joelhos. Indicada nas dores articulares e desalinhamentos da coluna, como nas tendinites, capsulite adesiva (“ombro congelado”), cialgia e doenças relacionadas à tensão. Não indicada: problemas cardíacos, do sistema linfático e osteoporose severa.

SHANTALA. Baseada na massagem ayurvédica, utiliza três manobras básicas de massagem: o amassar, o deslizar e o torner. O princípio é o da circulação energética, o carinho, o tato, o brincar. A Shantala ajuda a diminuir as cólicas intestinais, características deste período, devido a adaptação do neném a sua nova alimentação: o leite materno.

As indicações da massoterapia: ajuda a baixar a pressão arterial, reduzi os batimentos cardíacos; redução do estresse emocional; acelera o processo de cicatrização dos tecidos; reduz sintomas digestivos (dispepsias, azia, cólicas e prisão de ventre); transmite sensação geral de relaxamento e bem-estar.

Possui algumas restrições: no primeiro trimestre da gravidez; portadores de câncer; fratura ou grave lesão na coluna (anquilose); lesões extensas na pele como eczemas e psoríase; tipos graves de artrites reumatóides e degenerações graves nas articulações, com intensa inflamação. (Fontes: Rothfeld GS & LeVert S, 1997; Seleções, Reader's Digest, 2006).

Artigo do R. Juarez

Rodolfo Juarez
rodolfojuarez@gmail.com



POPULAÇÃO PREOCUPADA COM A VIOLÊNCIA

Apesar de toda a nostalgia dos tempos não tão distante, a realidade nos recomenda cautela e preocupação com o presente e, especialmente com o futuro.

Essa reflexão caberia para várias análises da conjuntura social da atualidade no Estado do Amapá e, especialmente, nos centros urbanos contíguos do Estado: Macapá e Santana.

Entretanto, nesse leque de faixas para reflexão, não dá para escolher de forma aleatória, pois é preciso selecionar aquela que vem demonstrando mais preocupação para todos e modificando a sensação que é esperada pelas pessoas que simplesmente precisam dispor do seu direito à vida e não ver a sua liberdade cerceada.

Os registros oficiais já demonstram que é preciso encontrar uma maneira de devolver para a população o que já teve um dia e que já não têm agora, apesar da modernidade e, principalmente, das promessas feitas por aqueles que assumiram a respon-

sabilidade de bem tratar os interesses de todos.

São esses interesses que estão ficando completamente desprotegidos, muito embora o cidadão esteja cumprindo com a sua obrigação e mantendo a contribuição através do pagamento de tributos.

A segurança pública é a faixa daquele leque que precisa ser mais bem cuidada, mais estudada e trabalhada para que os resultados ruins não transformem, de vez, o cotidiano dos que trabalham e estudam, e confiaram na competência para que esse problema não fizesse parte das preocupações da população.

Mesmo assim, não está sendo possível entender o que está acontecendo para que a violência se dissemine como uma praga indesejável neste jardim formado por pessoas que entregaram a sua proteção para um sistema que não vem respondendo aos clamores e que também, precisam proteger-se para poder, pelo menos, contar a história.

Os recentes episódios havidos no cen-

tro comercial da cidade e em um bairro residencial em Macapá, com assalto a mão armada e disparos de arma de fogo na entrada de um banco comercial, ao meio dia, e uma tentativa de roubo de carro e sequestro de pessoas, também com disparo de arma de fogo e, desta vez, com morte, são exemplos acabados de falhas na segurança.

E não adianta identificar heroísmo ou erro, seja lá de quem for, se pessoa física ou não, o fato é que, a situação é de que no caos criado, pelo menos naquele momento, deixou dezenas de pessoas em risco iminente de ser atingido ou mesmo, de morrer acreditando que estava seguro, considerando o momento e o local.

Não temos nenhum motivo para esperar que a situação se agrave ainda mais. É preciso agir. Definir estratégias que possibilitem não dar condições para que os criminosos continuem enfrentando as forças preparadas para a reação, deixando populares que pouco tem a ver com o problema, a mercê de uma situação, pelo menos até

agora, com possibilidade de ser evitada.

Alegar falta de condições sem antes esgotar todas as possibilidades e alternativas é clara irresponsabilidade pública e isso precisa ser evitado.

Esperar que a situação se modifique para melhor sem alterar os procedimentos é se acomodar e deixar que a situação se agrave, sem demonstrar as condições que deveria ter para virar o jogo e deixar, como antes, a população confiante, tranquila e com a certeza de que pode confiar na competência daqueles que prometeram assim ser.

A curva ascendente que registra os crimes não pode alcançar pontos mais altos do que os já alcançados. A impressão é de que sistema de segurança está se acostumando com os novos números a população não, ao contrário, está muito preocupada.

E esse é só um aspecto da faixa do leque que tem outros componentes igualmente importantes e necessitando de análise para retomada do rumo.



A nova presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá, Tanha Miranda, governador Waldez e o presidente da Fecomércio, empresário Eliezir Viterbino.



A diretora comercial e de negócios da CAESA, Magaly Xavier, vem colhendo resultados satisfatórios nas conciliações das inadimplências com a estatal. Parabéns!



A cirurgiã dentista Karla Nóbrega, festeja sua nova idade com a família. Parabéns.



Dr. Hercílio da Luz Mescouto feliz da vida com a colação de grau em Ciências Jurídicas da sua linda filha Carolina Mescouto.



Gestora da Educação do Amapá, Goreth Sousa dinamiza o ensino com inovações positivas. Parabéns!



A desembargadora Sueli Pini, corregedora e vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP), passa a compor a nova diretoria do Colégio de Corregedores Eleitorais do Brasil.

CONTATO: (96) 98115-5547 / 99146-2427 / 99116-6419
REDES SOCIAIS: @RED_BALLOONAP INSTA / FACEBOOK: RED BALLOON

Red Balloon
Designer de Eventos

CASAMENTO
EVENTOS CORPORATIVOS
ADULTO

BABY CHÁ
CONFRATERNIZAÇÕES

15 ANOS
ANIVERSÁRIO INFANTIL
TEENS

RUA HAMILTON SILVA, 150 - JESUS DE NAZARÉ
ENTRE ANA NERY E GENERAL OSÓRIO

96 98115-5547
96 99116-6419

estio_pingo
INSTAGRAM

CONTATO: (96) 99116-9899 / 98133-3373
FACEBOOK.COM/PINGO.PINGO.773

Palhaço PINGO
Animação de Eventos

ANIMAÇÃO DE FESTA EM GERAL
"Baby Chá" "Confraternização"
"Agão Social" "Animação em Boate"
"Brisas de Praia" "Clube de Bolinhas"
"Compartilhe" "Lanchonete da Bolinha" "Pintura Facial" "Copa Fogo"

@estio_pingo
INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO
R. ANTONIO ASS. PINTO
www.facebook.com/pingo.pingo.773